

# **Escola Superior de Educação João de Deus**

Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de  
Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico

## **Relatório de Estágio Profissional I, II, III e IV**

**Raquel da Conceição Silva**

Lisboa, julho de 2024



# **Escola Superior de Educação João de Deus**

Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de  
Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico

## **Relatório de Estágio Profissional I, II, III e IV**

**Raquel da Conceição Silva**

Relatório apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Ensino do 1.º  
Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo  
do Ensino Básico, sob a orientação da Professora Doutora Diana Mendes  
Boaventura

Lisboa, julho de 2024



### Parecer do/a Orientador/a

Orientador/a (nome completo).....DIANA MENDES DE BOAVENTURA.....

Coorientador/a (nome completo).....7.....

tendo presente o Relatório de Estágio Profissional da Prática de Ensino Supervisionada desenvolvido pelo/a licenciado/a, .....RAQUEL DA CONCEIÇÃO SILVA.....

realizado no âmbito do Mestrado Profissionalizante (2º Ciclo de Estudos) em ..Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º ciclo do Ensino Básico.....

considero que se trata de um trabalho que reúne as condições necessárias para ser defendido e apresentado. Nestes termos, solicito à Comissão de Mestrados do Conselho Técnico-Científico desta Escola a nomeação de um Júri para apreciação do respetivo Relatório de Estágio Profissional apresentado pelo/a candidato/a.

Lisboa, 17 de julho de 2024



O/A Orientador/a

Diana Mendes de Boaventura

(Assinatura)

## Agradecimentos

*Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado com certeza vai mais longe.*

(Lopes & Silva, 2015, p.IX)

Começo por agradecer ao Professor Doutor António Ponces de Carvalho, pela oportunidade de frequentar esta ilustre Escola Superior de Educação.

À minha orientadora, Professora Doutora Diana Boaventura, não só por ter aceitado “embarcar” comigo neste desafio, mas por todo o apoio, carinho e compreensão que demonstrou por mim desde o início. Agradeço também pelas palavras amigas nos momentos difíceis e pelas conversas tornando os dias mais alegres.

A todos os docentes da Escola Superior de Educação João de Deus, agradeço o apoio que disponibilizaram, em especial, à Professora Doutora Maria Filomena Caldeira, que desde o início me apoiou, motivou, acreditou em mim e me fez “acordar para a vida”, nunca me deixando desistir, nem desistindo de mim.

À comunidade não docente por terem demonstrado uma enorme paciência para comigo e por me ajudarem sempre que assim o necessitei, um grande obrigado.

Agradeço também a todos os professores que me acolheram no estágio profissional, pois contribuíram para a minha formação como professora.

Quero manifestar o meu agradecimento à minha família que sempre me ajudou e apoiou em todos os momentos, em especial, à minha mãe que foi incansável e “subiu muros” para me ajudar em tudo o que foi preciso e pela paciência que teve de ter nestes cinco anos. Agradeço ainda à minha amiga Marta, por ter acreditado em mim e me ter apoiado quando assim o precisei.

Quero agradecer às minhas colegas Cátia Guerreiro, Beatriz Quintas, Cristiana Oliveira e Margarida Farrica, que me acompanharam e ajudaram sempre que precisei neste percurso académico.

Não posso deixar de agradecer às minha amigas, que conheci quando embarquei nesta aventura, e que levo para a vida, Ana Oliveira, Matilde Silva, Maria Ramalho e Joana Brilhante por terem sido sempre incansáveis, resilientes e pacientes comigo.

## Resumo

Este Relatório de Estágio Profissional tem como intuito refletir sobre vários temas relacionados com a área da investigação em Educação e sobre alguns momentos vividos no Estágio Profissional I, II, III e IV, ao longo do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico, que teve início em outubro de 2022 e terminou em julho de 2024, na Escola Superior de Educação João de Deus.

Este relatório encontra-se dividido em quatro capítulos: Relatos, Planificações, Dispositivos de Avaliação e Trabalho de Projeto.

No primeiro capítulo descrevo dez relatos que considereei significativos para o meu processo de formação enquanto futura profissional. No decorrer dos relatos refleti sobre estes e fundamentei-os de forma a suportar a sua importância no processo de ensino e aprendizagem.

No segundo capítulo apresento oito planificações realizadas por mim, justificando as diferentes estratégias e recursos utilizados. Das oito planificações, quatro foram pensadas para o 1.º Ciclo do Ensino Básico e as quatro restantes para o 2.º Ciclo do Ensino Básico, nas disciplinas de Matemática e Ciências Naturais.

O terceiro capítulo é constituído por quatro dispositivos de avaliação, realizados nas duas valências de ensino. Para cada dispositivo é feita uma análise e interpretação dos resultados obtidos.

O quarto e último capítulo apresenta uma proposta de projeto educativo, designado “Vem fazer desporto, quero ver-te a mexer!”. O objetivo do mesmo é alertar para a prática da atividade física nas crianças do 2.º Ciclo porque estas cada vez estão mais dependentes das tecnologias.

Por fim, termino com a apresentação das considerações finais, enaltecendo as aprendizagens e as limitações que tive no decorrer deste percurso.

**Palavras-Chave:** Estágio Profissional; Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico; Ensino do 2ºCiclo do Ensino Básico; Planificação; Trabalho de Projeto.

## Abstract

This Professional Internship Report aims to reflect on various themes related to the area of research in Education and on some of the moments experienced in Internships I, II, III and IV, during the Master's Degree in Teaching the 1st Cycle of Basic Education and Maths and Natural Sciences in the 2nd Cycle of Basic Education, which began in October 2022 and ended in July 2024, at the João de Deus Higher School of Education.

This report is divided into four chapters: Reports, Planning, Assessment Devices and Project Work.

In the first chapter I describe ten reports that I considered significant for my training process as a future professional. Throughout the reports, I reflected on them and substantiated them to support their importance in the teaching and learning process.

In the second chapter, I present eight plans I made, justifying the different strategies and resources used. Of the eight plans, four were designed for the 1st Cycle of Basic Education and the remaining four for the 2nd Cycle of Basic Education, in the subjects of Maths and Natural Sciences.

The third chapter is made up of four assessment devices, carried out in the two teaching programmes. The results obtained are analysed and interpreted for each device.

The fourth and final chapter presents a proposal for an educational project called "Come and do sport, I want to see you moving!". Its aim is to raise awareness of the need to practise physical activity among children in the 2nd cycle, as they are increasingly dependent on technology.

Finally, I'll end by presenting my final thoughts, highlighting the lessons I've learnt and the limitations I've had along the way.

**Key-Words:** Professional internship; 1st Cycle of Basic Education; 2nd Cycle of Basic Education; Planning; Project Work.

# Índice Geral

<b>Índice de Tabelas</b> .....	XI
<b>Índice de Figuras</b> .....	XII
<b>Introdução</b> .....	1
1. Identificação e contextualização do estágio profissional .....	2
2. Calendarização e cronograma.....	4
<b>Capítulo 1 – Relatos de Estágio</b> .....	6
1.1. Síntese do Capítulo.....	6
1.2. Relatos de Estágio .....	6
1.2.1. Relato de Estágio 1 .....	6
1.2.2. Relato de Estágio 2.....	7
1.2.3. Relato de Estágio 3 .....	9
1.2.4. Relato de Estágio 4.....	11
1.2.5. Relato de Estágio 5.....	13
1.2.6. Relato de Estágio 6.....	15
1.2.7. Relato de Estágio 7 .....	16
1.2.8. Relato de Estágio 8.....	17
1.2.9. Relato de Estágio 9.....	19
1.2.10. Relato de Estágio 10.....	21
<b>Capítulo 2 – Planificações</b> .....	23
2.1. Síntese do capítulo.....	23
2.2. Fundamentação teórica.....	23
2.3. Planificação em quadro .....	25
2.3.1. Planificação da Aula de 1.º ano – Disciplina de Português.....	25
2.3.2. Planificação da Aula de 2.º ano – Disciplina de Matemática.....	27
2.3.3. Planificação da Aula de 3.º ano – Disciplina de Estudo do Meio .....	29

2.3.4.	Planificação da Aula de 4.º ano – Disciplina de Português.....	31
2.3.5.	Planificação da Aula de 5.º ano – Disciplina de Matemática .....	33
2.3.6.	Planificação da Aula de 5.º ano – Disciplina de Ciências Naturais.....	35
2.3.7.	Planificação da Aula de 6.º ano – Disciplina de Matemática .....	37
2.3.8.	Planificação da Aula de 6.ºano – Disciplina de Ciências Naturais.....	39
<b>Capítulo 3 – Dispositivos de avaliação.....</b>		<b>42</b>
3.1.	Síntese do capítulo.....	42
3.2.	Fundamentação teórica .....	42
3.3.	Avaliação da atividade da disciplina de Português .....	45
3.3.1.	Contextualização da atividade .....	45
3.3.2.	Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação .....	45
3.3.3.	Apresentação e análise de resultados.....	47
3.4.	Avaliação da atividade da disciplina de Matemática.....	48
3.4.1.	Contextualização da atividade .....	48
3.4.2.	Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação .....	48
3.4.3.	Apresentação e análise de resultados.....	50
3.5.	Avaliação da atividade da disciplina de Ciências Naturais .....	51
3.5.1.	Contextualização da atividade .....	51
3.5.2.	Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação .....	52
3.5.3.	Apresentação e análise de resultados.....	53
3.6.	Avaliação da atividade da disciplina de Matemática.....	55
3.6.1.	Contextualização da atividade .....	55
3.6.2.	Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação .....	55
3.6.3.	Apresentação e análise de resultados.....	56
<b>Capítulo 4 – Proposta de Trabalho de Projeto .....</b>		<b>59</b>
4.1.	Introdução ao tema do projeto .....	59
4.2.	Fundamentação teórica .....	60

4.2.1. Metodologia de trabalho de projeto.....	60
4.2.2. Escolha do tema.....	60
4.3. Desenvolvimento do projeto.....	62
4.3.1. Problema.....	62
4.3.2. Problemas parcelares .....	62
4.3.3. Destinatários .....	62
4.3.4. Entidades envolvidas .....	62
4.3.5. Motivação e negociação .....	63
4.3.6. Objetivos.....	63
4.3.6.1. Objetivos Gerais .....	63
4.3.6.2. Objetivos específicos .....	63
4.3.7. Planeamento .....	63
4.3.8. Recursos .....	65
4.3.8.1. Recursos Humanos .....	65
4.3.8.2. Recursos Materiais .....	65
4.3.9. Produto final .....	65
4.3.10. Avaliação .....	66
4.3.10.1. Avaliação do processo .....	66
4.3.10.2. Avaliação do produto final .....	66
4.4. Calendarização.....	67
4.5. Considerações finais do trabalho de projeto.....	67
<b>Reflexão – Considerações Finais .....</b>	<b>68</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>70</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>82</b>

## Índice de Tabelas

Tabela 1 .....	4
Tabela 2 .....	5
Tabela 3 .....	5
Tabela 4 .....	5
Tabela 5 .....	25
Tabela 6 .....	27
Tabela 7 .....	29
Tabela 8 .....	31
Tabela 9 .....	33
Tabela 10 .....	35
Tabela 11 .....	37
Tabela 12 .....	39
Tabela 13 .....	46
Tabela 14 .....	49
Tabela 15 .....	53
Tabela 16 .....	56
Tabela 17 .....	67

## Índice de Figuras

Figura 1.....	9
Figura 2.....	9
Figura 3.....	13
Figura 4.....	13
Figura 5.....	14
Figura 6.....	16
Figura 7.....	19
Figura 8.....	21
Figura 9.....	22
Figura 10.....	47
Figura 11.....	50
Figura 12.....	54
Figura 13.....	57

## **Introdução**

Este relatório de estágio foi realizado no âmbito do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico, ao longo de quatro semestres na Escola Superior de Educação João de Deus.

O Estágio Profissional possui um papel muito importante para os estudantes nos Mestrados Profissionalizantes, pois permite-lhes experienciar as várias valências e assim prepararem-se para a vida profissional na área de especialização que escolheram.

Na mesma linha de pensamento, quero realçar o Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de fevereiro que “Aprova o regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico” valoriza:

a área de iniciação à prática profissional consagrando-a, em grande parte, à prática de ensino supervisionada, dado constituir o momento privilegiado, e insubstituível, de aprendizagem da mobilização dos conhecimentos, capacidades, competências e atitudes, adquiridas nas outras áreas, na produção, em contexto real, de práticas profissionais adequadas a situações concretas na sala de aula, na escola e na articulação desta com a comunidade.

Como futura professora considero que o Estágio profissional é fundamental, porque “a prática pedagógica é um dos componentes fulcrais do processo de formação de professores” (Alarcão & Tavares, 2010, p.8) e “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores” (Nóvoa, 1992, como citado em Mesquita & Roldão, 2017, p.19).

Bolhão (2013) afirma ainda que o estágio é “considerado um componente importante do processo de formação académica, no qual o aluno se prepara para a inserção no mercado de trabalho mediante a participação em situações reais de trabalho” (p.2).

Esta etapa é muito importante para o futuro professor, por isso a supervisão pedagógica é essencial pois esta, de acordo com Alarcão e Tavares (2003) é o “processo em que um professor, em princípio mais experiente e informado, orienta um outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional” (p.16)

e para tal, a interação com o supervisor e com os alunos é indispensável, pois esta é “um conceito central na compreensão dos processos de aprendizagem. As pessoas aprendem através de processos de interação com os outros” (Oliveira-Formosinho, 2002, p.121). Segundo Durão (2010) o papel do supervisor é ajudar o futuro professor na “observação da sua própria aprendizagem no decorrer da prática pedagógica, a questionar, a confrontar, a analisar, a interpretar e a reflectir sobre a sua capacidade de ensinar, a colmatar as dificuldades e a resolver problemas de que vai tendo consciência” (p.1).

Este relatório encontra-se dividido em quatro capítulos: no primeiro capítulo, apresentam-se dez relatos de estágio; o segundo capítulo engloba oito planificações; o terceiro capítulo inclui a análise de quatro dispositivos de avaliação e o quarto capítulo contém uma proposta de trabalho de projeto.

## **1. Identificação e contextualização do estágio profissional**

Ao longo do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico, realizei o Estágio Profissional, durante quatro semestres, entre os dias 14 de outubro de 2022 e 5 de julho de 2024.

No primeiro semestre realizei o Estágio Profissional I numa IPSS, localizada na zona de Lisboa, entre os dias 14 de outubro de 2022 e o dia 10 de fevereiro de 2023. No decorrer deste semestre tive dois momentos diferentes. Num primeiro momento acompanhei uma turma de 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com 25 alunos, já num segundo momento acompanhei uma turma do 3.º ano, com 18 alunos.

A escola abrange as valências de Creche, Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. O corpo docente é constituído por: três educadores na Creche, seis educadores na Educação Pré-Escolar, oito professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, dois professores de apoio educativo, quatro auxiliares de ação educativa, dois professores de inglês, um professor de música, um professor de educação física e um professor de cerâmica. A instituição dispunha de distintos espaços interiores e exteriores, tais como: um salão, salas de aula, ginásio, biblioteca, uma sala de reuniões, uma sala de professores, uma sala de cerâmica, uma sala de computadores, casas de banho, cantina, cozinha e recreios.

No segundo semestre, que teve início no dia 6 de março de 2023 e terminou no dia 7 de julho de 2023, o Estágio Profissional II foi realizado numa IPSS na cidade de Lisboa, com oferta das valências de Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. Numa

primeira fase realizei o Estágio Profissional numa turma do 4.º ano com 20 alunos, já numa segunda fase acompanhei uma turma do 1.º ano com 24 alunos.

O corpo docente é composto por seis educadores na Educação Pré-Escolar, oito professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, dois professores de apoio educativo, cinco auxiliares de ação educativa, um professor de música, um professor de educação física, dois professores de inglês, um professor de expressão plástica, um professor de expressão dramática e um professor de cerâmica.

A escola é composta por: doze salas de aula, um salão, um ginásio, uma biblioteca, uma sala de informática, um gabinete médico, uma sala de professores, um gabinete de Direção, uma secretaria, um refeitório, uma cozinha, uma sala de material de educação física, cinco zonas de casas de banho para crianças e dois espaços exteriores de utilização polivalente.

No terceiro semestre, o Estágio Profissional III foi realizado num estabelecimento de ensino público na área metropolitana de Lisboa, entre os dias 10 de outubro de 2023 e 9 de fevereiro de 2024. A escola tem como valências o 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário e é constituída por diversas instalações, tais como, dezenas de salas de aulas, várias casas de banho, um refeitório, um bar, dois ginásios, uma sala de diretores de turma, oito salas de direção de agrupamentos, sala de reuniões, gabinetes de direção, gabinete de psicologia, papelaria, secretaria, laboratório de biologia, física, geologia, uma zona destinada à horta escolar, um amplo espaço exterior para atividades ao ar livre e à entrada um pequeno espaço de convívio.

Ao longo do semestre acompanhei dois docentes do respetivo estabelecimento de ensino que pertencem ao grupo de Matemática e Ciências Naturais e cinco turmas do 5.º ano e do 6.º ano, nas disciplinas de Matemática, de Ciências Naturais, de Cidadania e Comunicação, de Tecnologias da Informação e Comunicação e também assuntos relacionados com a direção de turma dos docentes.

Por fim, a primeira parte do Estágio Profissional IV realizou-se na mesma escola pública referenciada, anteriormente, com as mesmas turmas, entre os dias 4 de março de 2024 e 24 de maio de 2024.

A segunda parte do Estágio Profissional IV foi realizada, junto de uma turma de 4.º ano do 1.º Ciclo, com 21 alunos, entre os dias 27 de maio de 2024 a 5 de julho de 2024, numa IPSS de Lisboa que integra as valências de Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O corpo docente desta escola é composto por: seis educadores na Educação Pré-Escolar, oito professores do 1. Ciclo do Ensino Básico, quatro professores de apoio educativo, cinco auxiliares de ação educativa, um professor de educação física, dois professores de música, uma professora de expressão plástica, um professor de informática e um professor de cerâmica.

A escola é constituída por: dois recreios (Pré-Escolar e 1.º Ciclo), uma sala de informática, um ginásio, uma sala de apoio, secretaria, salas de professores, casas de banho, refeitório e cozinha.

## 2. Calendarização e cronograma

O Estágio Profissional I, II, III e IV realizou-se ao longo do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico, entre os dias 14 de outubro de 2022 e 5 de julho de 2024 e foi estruturado em quatro fases.

As Tabelas 1, 2, 3 e 4 apresentam de forma resumida a calendarização e o cronograma dos quatro semestres do Mestrado, incluindo: o período de estágio profissional (no 1.º Ciclo do Ensino Básico e no 2.º Ciclo do Ensino Básico), o período de seminário de contacto com a realidade educativa, as reuniões de estágio, as sessões de Orientação Tutorial e o período para a Elaboração do Relatório de Estágio Profissional.

**Tabela 1**

*Cronograma de estágio do 1.º Semestre*

	<b>Atividade</b>	<b>Datas</b>
<b>1.º Semestre</b>	Estágio no 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico	14/10/2022 a 16/12/2022
	Estágio no 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico	06/01/2023 a 10/02/2023
	Reuniões de estágio	18/11/2022; 23/01/2023; 30/01/2023; 03/02/2023; 17/02/2023
	Orientação Tutorial	2h semanais
	Elaboração do Relatório de Estágio Profissional	12/10/2022 a 08/02/2023

**Tabela 2***Cronograma de estágio do 2.º semestre*

	<b>Atividade</b>	<b>Datas</b>
<b>2.º semestre</b>	Seminário de contato com a realidade educativa II	27/02/2023 a 03/03/2023
	Estágio no 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico	06/03/2023 a 12/05/2023
	Estágio no 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico	15/05/2023 a 07/07/2023
	Reuniões de estágio	12/05/2023; 02/06/2023; 16/06/2023
	Orientação Tutorial	2h semanais
	Elaboração do Relatório de Estágio Profissional	06/03/2023 a 07/07/2023

**Tabela 3***Cronograma de estágio do 3.º Semestre*

	<b>Atividade</b>	<b>Datas</b>
<b>3.º Semestre</b>	Estágio no 2.º Ciclo do Ensino Básico	10/10/2023 a 09/02/2024
	Reuniões de estágio	15/01/2024; 02/02/2024
	Orientação Tutorial	2h semanais
	Elaboração do Relatório de Estágio Profissional	10/10/2023 a 09/02/2024

**Tabela 4***Cronograma de estágio do 4.º Semestre*

	<b>Atividade</b>	<b>Datas</b>
<b>4.º Semestre</b>	Seminário de contato com a realidade educativa IV	26/02/2024 a 01/03/2024
	Estágio no 2.º Ciclo do Ensino Básico	04/03/2024 a 24/05/2024
	Estágio no 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico	27/05/2024 a 5/07/2024
	Reuniões de estágio	10/05/2024; 20/05/2024; 28/06/2024
	Orientação Tutorial	2h semanais
	Elaboração do Relatório de Estágio Profissional IV	04/03/2024 a 05/07/2024

# **Capítulo 1 – Relatos de Estágio**

## **1.1. Síntese do Capítulo**

O primeiro capítulo deste relatório de estágio é composto por dez relatos de aulas e atividades que observei e realizei no decorrer do estágio profissional, ao longo dos quatro semestres do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico

## **1.2. Relatos de Estágio**

### **1.2.1. Relato de Estágio 1**

No dia 6 de fevereiro de 2023, observei uma aula lecionada pela professora titular de uma turma de 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A atividade decorreu no âmbito da disciplina de Português, interligando-se com a disciplina de Estudo do Meio, mais especificamente, nos conteúdos de História de Portugal. Esta atividade promoveu a interdisciplinaridade como uma estratégia, que segundo Sampaio (2018) “procura articular diferentes disciplinas, com saberes e práticas diferenciadas, para tratar uma problemática comum” e que requer a interligação das “diversas áreas do conhecimento, envolvendo diferentes estratégias, quer no âmbito da produção de conhecimento, quer na abordagem aos problemas” (p.44).

A professora começou a aula questionando os alunos sobre o último conteúdo de História de Portugal que tinham aprendido. Vários alunos colocaram o dedo no ar para responder. Quando a professora deu palavra a um deles, este respondeu corretamente que tinha sido a formação do Condado Portucalense. De seguida, a docente voltou a questionar os alunos, perguntando como se deu a formação do mesmo, outro dos alunos voltou a responder corretamente, descrevendo os acontecimentos por ordem cronológica. Abordar os conteúdos de História de Portugal é essencial em qualquer idade, pois a criança está a construir a sua identidade e para o fazer é necessário ter conhecimento sobre o passado. Deste modo, Alves (2009) afirma que:

a História é uma forma de estar na vida, na sociedade, no exercício da cidadania. A sua utilidade vê-se na falta que faz àqueles que não entenderam que até o útil tem que ser belo e a beleza do presente tem os parâmetros da compreensão do passado. (p. 20)

Ao questionar os alunos, a docente permite que haja diálogo na sala de aula, o que ajuda a estimulá-los e a cativá-los para o tema abordado, pois como descrito por Estanqueiro (2012) uma “boa comunicação do professor com os alunos e dos alunos entre si reforça a motivação e promove a aprendizagem” e o diálogo “é considerado como a melhor estratégia de comunicação na sala de aula.” (p.33)

No fim do diálogo com os alunos, a docente alertou-os que teriam de estar com muita atenção a partir daquele momento, pois fariam um ditado de Português sobre o que estiveram a falar. Com a realização desta atividade escrita e oral, a professora pretende alcançar e trabalhar o objetivo do Domínio da Oralidade, das Aprendizagens Essenciais de Português do 3.º ano de “Identificar, organizar e registar informação relevante em função dos objetivos de escuta” (Ministério da Educação [ME], 2018a, p.6).

Ao longo do ditado, enquanto alguns alunos escreviam rapidamente, outros tiveram dificuldade em lembrar-se das palavras que a professora acabara de dizer.

No final do ditado, a docente, pediu ao aluno responsável pela recolha do material naquele dia, para recolher as folhas de Português, podendo então assim, direcionar-se para a aula de História de Portugal e rever o restante da matéria lecionada em dias anteriores.

### **1.2.2. Relato de Estágio 2**

O presente relato irá descrever duas atividades, realizadas em dois dias diferentes (21 e 28 de abril de 2023), com duas turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico. As atividades faziam parte do projeto “Jardim 5 Estrelas”, realizado no âmbito do programa Eco-Escolas, que “visa encorajar acções e reconhecer o trabalho desenvolvido pela Escola” no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade (Gomes, 2000, p.4). Estas atividades, ao serem realizadas fora do recinto escolar com objetivos educacionais, são consideradas visitas de estudo e podem, como refere Almeida (1998), “revelar-se uma

importante actividade, facilitadora da compreensão dos conhecimentos científicos e do desenvolvimento de competências cognitivas e socioafectivas dos alunos” (p.25).

No dia 21 de abril de 2023, a meio da manhã, tive a oportunidade de acompanhar as turmas do 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico e as docentes titulares das mesmas numa visita ao Jardim da Estrela para realização de uma atividade denominada “Piquenique Sustentável”. Esta visava promover o interesse das crianças para questões relacionadas com a alimentação saudável, o desperdício alimentar e os hábitos e estilos de vida saudáveis. A atividade consistia na apresentação de uma roda dos alimentos gigante, que de acordo com o Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável da Direção-Geral da Saúde (DGS, 2024) é o “guia que nos ajuda a escolher e a combinar os alimentos que devem fazer parte da nossa alimentação diária”, e na qual os alunos identificavam a água e os sete grupos de alimentos que fazem parte da roda, enquanto lhes era explicado a importância de cada um para uma alimentação equilibrada. De seguida, foi realizado um jogo, onde os alunos foram divididos em três grupos. A cada grupo foram dadas imagens de diferentes alimentos e estas tinham de ser colocadas no respetivo grupo na roda dos alimentos, mas primeiro o grupo tinha de responder corretamente a uma pergunta.

Esta atividade do piquenique sustentável é essencial para demonstrar às crianças como a nossa alimentação é um dos fatores mais importantes para termos uma vida saudável (Figura 1).

Já no dia 28 de abril de 2023, acompanhei a turma do 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico na identificação e plantação de várias espécies de árvores. Saímos da escola, por volta das 10 horas da manhã em direção ao Jardim da Estrela, onde se encontrava um dos jardineiros responsáveis pela identificação e plantação das árvores que nos iria guiar pela atividade. O jardineiro começou por mostrar como eram as placas que serviam para identificar a espécie, estas tinham o nome científico e o nome comum da árvore, bem como um código (*QRcode*) para possibilitar o acesso a mais informação sobre a mesma. De seguida, foram então colocadas as placas nas respetivas árvores.

Depois da identificação e catalogação das árvores, os alunos fizeram a plantação de exemplares da espécie *Tagetes patula*. De forma organizada, a turma formou uma fila única e, um a um, os alunos eram chamados para cavar um buraco pequeno onde

colocaram uma planta e regaram. Cada aluno realizou este procedimento duas vezes (Figura 2).

Esta atividade teve como objetivo sensibilizar as crianças a ter mais responsabilidade com a natureza, demonstrando como é importante preservar a biodiversidade e promover a literacia ambiental. Neste sentido, de acordo com as Aprendizagens Essenciais de Estudo do Meio do 3.º ano, é necessário entender “que os seres vivos dependem uns dos outros, nomeadamente através de relações alimentares, e do meio físico, reconhecendo a importância da preservação da Natureza” (ME, 2018b, p.6). É de realçar também a importância da Educação Ambiental que, segundo Câmara et al. (2018), “num quadro mais abrangente da educação para a cidadania, constitui atualmente uma vertente fundamental da educação, como processo de sensibilização, de promoção de valores e de mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente, numa perspetiva do desenvolvimento sustentável” (p.11).

No fim da atividade os alunos realizaram o trajeto de volta para a escola. Este tipo de atividades permite o contacto da criança com o meio que a rodeia, influenciando assim o desenvolvimento cognitivo da mesma e possibilita a aquisição de atitudes e valores importantes nesta idade.

**Figura 1**

*Piquenique sustentável*



**Figura 2**

*Plantação de espécies Tagetes patula.*



### 1.2.3. Relato de Estágio 3

No dia 5 de junho de 2023 lecionei uma aula na turma do 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta aula decorreu no âmbito da disciplina de Estudo do Meio que pretende “desenvolver um conjunto de competências de diferentes áreas do saber,

nomeadamente Biologia, Física, Geografia, Geologia, História, Química e Tecnologia (...) contribuindo para a compreensão progressiva da Sociedade, da Natureza e da Tecnologia” (ME, 2018c, p.1). O objetivo desta aula era que os alunos ficassem a conhecer o sistema solar.

Iniciei a aula com um enigma que os alunos tinham de descobrir para saberem o tema da aula. Para isto, tinham de associar diferentes símbolos a cada letra do alfabeto. Após a descoberta do tema, dialoguei com os alunos de forma a saber as suas conceções prévias sobre o assunto, pois este é um dos temas que eles abordam desde a educação pré-escolar e, de acordo com Estanqueiro (2012), estes “aprendem melhor quando conseguem ligar os novos conteúdos às aprendizagens anteriores e à realidade concreta em que se inserem” (p.34).

Depois de ouvir o que os alunos já conheciam sobre este tema, mostrei uma maquete do sistema solar, que tinha sido construída por mim. Optei por fazer uma maquete na qual não estavam representados todos os astros. Assim, enquanto fazia perguntas sobre os constituintes do sistema solar e consoante as respostas dos alunos, ia completando a maquete. Esta abordagem permitiu um maior interesse dos alunos pelo tema que estava a ser abordado, uma vez que “o diálogo entre o professor e o aluno é uma estratégia motivadora que dá mais significado aos conteúdos” (Estanqueiro, 2012, p.39). Por outro lado, a informação que chega ao aluno atualmente surge de várias fontes e cabe ao professor ajudá-lo “a selecionar e organizar essas informações desconexas e a reflectir criticamente sobre a realidade, promovendo a sua autonomia no processo de aprendizagem” (Estanqueiro, 2012, p.40). A descrição da constituição do sistema solar foi repetida várias vezes por mim e pelos alunos, para uma melhor compreensão do tema. De seguida, projetei no quadro um vídeo do “Paxi”, com o intuito de, através das tecnologias “dar resposta, de forma rápida, à grande curiosidade das crianças, permitindo abrir a porta da sala de actividades a todo um leque de conhecimentos” (Amante, 2007, p.54) sobre a temática da aula, e questionei os alunos sobre o que tinham observado.

Posteriormente, levei os alunos para o recreio para realizarmos uma atividade, pois a mudança de espaço favorece a aprendizagem do aluno e segundo Neto (2020) a “evidência científica tem demonstrado que as atividades ao ar livre na escola apresentam grandes benefícios na saúde física e mental das crianças, com a mesma importância das aprendizagens realizadas em espaços interiores” (p.134). A turma foi dividida em dois grupos, cada grupo tinha um conjunto de imagens dos astros e palavras com o respetivo

nome. Individualmente, os alunos escolhiam uma imagem e associavam-na à palavra correspondente. Após a legenda das imagens, cada grupo organizou-se representando a ordem dos astros no sistema solar. Para terminar a atividade, os grupos apresentaram as suas conclusões aos colegas.

Com a realização desta atividade promovi, não só a aprendizagem cooperativa (entre pares), mas também a individual. Esta aprendizagem privilegia o trabalho em grupo visto que os alunos interagem entre si, trocam informações e contribuem individualmente para a realização da tarefa (Lopes & Silva, 2015).

Por fim, de forma a sintetizar o tema abordado ao longo da aula, projetei um vídeo de uma música alusiva ao sistema solar. A música pode ser utilizada como uma estratégia metodológica, pois como sustenta Sousa (2003) o programa de uma disciplina “mantém-se com os seus objectivos e conteúdos próprios, mas a «ferramenta» pedagógica é a música: aprender através da música” (p.21).

Na realização desta aula recorri a estratégias diferentes para lecionar o tema, uma vez que para esta faixa etária é importante captar e manter a atenção das crianças com estratégias diversificadas.

#### **1.2.4. Relato de Estágio 4**

Ao longo do meu período de estágio numa turma de 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, tive a oportunidade de observar algumas aulas da disciplina de Inglês. A língua Inglesa é falada por todo o mundo mesmo com as suas variantes. É, então, uma língua que torna a comunicação entre diferentes culturas por todo o mundo mais fácil. Ou seja, apesar das diferentes línguas que existem no mundo, a Língua Inglesa, sendo a mais falada, torna os indivíduos mais próximos por facilitar a passagem de informação dos pontos mais distantes do globo.

De acordo com o Despacho normativo n.º 14 753/2005, de 5 de julho o ensino de uma Língua Estrangeira (LE) numa fase mais precoce permite “desenvolver competências e fomentar o interesse pela aprendizagem deste idioma ao longo da vida” contribuindo assim para o futuro académico e profissional, visto que a língua inglesa é uma das mais influentes atualmente.

A consciência fonológica é uma capacidade que se desenvolve quando as crianças começam a comunicar com os outros e segundo Ruivo (2014), “começa a ser adquirida num estágio de desenvolvimento relativamente precoce, culminando com a aquisição da consciência fonémica” (pp.49-50).

Nas várias aulas que observei, duas captaram a minha atenção. Na primeira aula a professora realizou um exercício de compreensão oral, que consistia na reprodução de um áudio. Os alunos observavam uma imagem no manual escolar, e através do áudio reproduzido tinham de identificar o objeto na imagem e pintá-lo da cor correspondente. A professora, após a reprodução do áudio, selecionava um aluno para repetir e traduzir para português o que tinha ouvido, promovendo assim a interpretação e a concentração dos alunos (Figura 3).

Já na segunda aula foi realizado um ditado de palavras com o objetivo de trabalhar mais uma vez a compreensão oral, mas também a escrita e a expansão do vocabulário. Neste exercício a professora ditou vinte seis palavras e/ou frases, repetindo cada uma duas vezes, e os alunos tinham de estar com atenção para as perceberem e conseguirem escrevê-las. No fim do ditado a professora escreveu no quadro as palavras e/ou frases corretamente, e os alunos verificaram se as tinham escrito de forma errada, corrigindo de seguida o erro (Figura 4). Segundo Pinto e Santos (2006) o “erro e/ou as dificuldades do aluno são elementos chave de informação no processo de comunicação e a sua interpretação e análise permitem identificar as condições necessárias à superação dessas dificuldades” (p.8).

Com estas duas aulas podemos perceber que a LE é lecionada com o objetivo de apelar aos interesses dos alunos e estimular também a sua criatividade e o envolvimento ativo nas respetivas atividades. Conforme o Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico (Bento et al., 2005), ao colocar em prática uma aula de LE, é importante que o professor:

dê ênfase à audição e à oralidade, especialmente na fase inicial. No entanto, a leitura e a escrita podem desempenhar um papel de apoio crítico e não devem ser negligenciadas; (...) promova a memorização apoiada em suportes visuais, auditivos e gestuais; (...) explore, com frequência, a produção oral. (p.13)



A professora começou a aula com um exercício de percussão corporal (jogos rítmicos), que já tinham sido trabalhados em aulas anteriores. Este tipo de atividades que envolvam o movimento corporal da criança contribuem “para a aquisição de conceitos, a assimilação de padrões e estruturas e o desenvolvimento da memória musical, a consciencialização da pulsação, do ritmo” (Vasconcelos, 2006, p.11).

De seguida, a professora iniciou o tema dos instrumentos, e apresentou as três famílias de instrumentos de sala de aula: pele, metal e madeira (Figura 5). Para cada uma das famílias mostrou um vídeo com imagens dos instrumentos, explicando as diferenças e as características de cada um deles.

Posteriormente, distribuiu por cada aluno os instrumentos necessários para dar continuidade à aula e dividiu a turma em três grupos referentes às três famílias de instrumentos. Após a organização da turma, a professora colocou a música “O relógio e as gravuras de Dresden” e, simultaneamente, apresentou à turma os gestos e o tempo exato que cada grupo teria de tocar o seu instrumento. De seguida, a professora colocou novamente a música e solicitou aos alunos que a acompanhassem na realização da tarefa. As constantes atividades realizadas numa aula de Música são importantes na educação da criança, pois segundo Gordon (2000) estas “são capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e criatividade (p.6).

No fim da aula a professora fez um exercício de retorno à calma. Estes exercícios são importantes em qualquer instância, pois permitem ao aluno assimilar os conteúdos mais facilmente e com qualidade, conduzindo assim a uma melhoria do rendimento escolar.

### **Figura 5**

*Alguns dos instrumentos utilizados na aula*



### 1.2.6. Relato de Estágio 6

No dia 7 de dezembro de 2023 lecionei uma aula numa turma de 5.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico, na disciplina de Ciências Naturais, que tem como objetivo “despertar nos alunos a curiosidade pelo mundo natural e o interesse pela ciência” (ME, 2018f, p.1), sobre as propriedades da água, especificamente, o solvente desta.

Para trabalhar este tema optei por realizar uma atividade experimental, pois como descrito por Martins et al. (2009) este tipo de atividade é fundamental para desenvolver capacidades e ajudar a formar cidadãos “capazes de lidar, de forma eficaz, com os desafios e as necessidades da sociedade atual”, ou seja, devem “ser cientificamente cultos, de modo a serem capazes de interpretar e reagir a decisões tomadas por outros, de se pronunciarem sobre elas, e de tomar decisões informadas sobre assuntos que afectam as suas vidas e a dos outros” (p.11).

Comecei a aula, projetando uma imagem no quadro de um copo com água, com o intuito de relembrar as propriedades da água, sendo estas: incolor, inodora e insípida. De seguida, como contextualização do tema principal da aula, coloquei um vídeo no quadro, que prendeu a atenção dos alunos e estes demonstraram-se interessados e empolgados para falar sobre o mesmo. Este vídeo, teve como objetivo demonstrar que existem substâncias que se dissolvem noutras.

Posteriormente, entreguei uma folha de registos, com as etapas da atividade experimental já definidas. Estas eram: a Introdução, composta por um pequeno texto introdutório; a Questão-Problema; as Previsões; o Planeamento, que está dividido em três partes, tabela do “Mudar, manter e medir/observar”, materiais e os procedimentos; os Resultados e as Conclusões. A experiência consistiu em misturar três substâncias diferentes (açúcar, farinha e azeite) na mesma quantidade de água, observando que todas as substâncias tiveram reações diferentes em contacto com a água (Figura 6), introduzindo de seguida conceitos novos, como soluto, solvente, solução, solúvel e insolúvel.

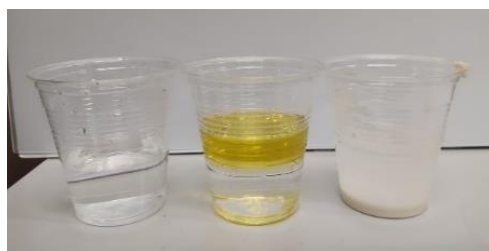
No decorrer da aula, fui orientando os alunos no preenchimento da folha de registos, indicando todas as etapas que tinham de preencher. Estes não demonstraram impedimentos no preenchimento da folha de registo, contudo alguns alunos tiveram dificuldades na etapa das conclusões.

No fim da aula, como sistematização, questionei os alunos sobre o que tinham observado ao longo da mesma e que conceitos novos tinham aprendido.

Uma criança aprende ciência, na escola, nos museus, no seu dia a dia, mas “o que é verdadeiramente importante para a compreensão da Ciência é a aprendizagem que cada indivíduo for conseguindo ao longo da sua vida” (Martins, 1999, como citado em Santos, 2002, p.7). Contudo, o mesmo autor afirma que o ensino formal das ciências é mais significativo, pois decorre num ambiente mais controlado e é para muitos indivíduos o único a que têm acesso (Santos, 2002).

### **Figura 6**

*Resultado da atividade experimental*



### **1.2.7. Relato de Estágio 7**

Neste relato irei abordar a temática das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que segundo as Aprendizagens Essenciais da Matemática do 4.º ano “devem ser consideradas como recursos incontornáveis e potentes para o ensino e a aprendizagem da Matemática” (ME, 2018g, p.6). Primeiramente, quero referir que as atividades que irei relatar ocorreram em aulas diferentes e foram orientadas pela professora titular em duas turmas de valências diferentes, no 5.º e 6.º anos do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Para tornar as aulas mais dinâmicas e motivadoras para os alunos, a professora recorreu a várias plataformas online e a jogos educativos. As utilizações destas ferramentas tecnológicas ocorriam no início ou no final da aula, ou seja, serviam como uma introdução ou como sistematização do tema abordado. Na visão de Costa et al. (2007), na escola, as TIC “devem ser entendidas como um instrumento cultural ao serviço de experiências de aprendizagem educacionalmente relevantes e que servem objectivos concretos” (p.115).

Um exemplo da utilização da tecnologia como introdução ao tema são os vídeos das plataformas digitais (Escola Virtual e Aula Digital). A professora iniciou a aula

apresentando a temática que seria abordada na aula. Seguidamente, questionou os alunos sobre as suas conceções prévias, relativamente, ao tema. Após escutar, atentamente, as respostas dos alunos, a docente colocou o vídeo relacionado com a temática. Depois do vídeo, passou para uma explicação mais detalhada do assunto lecionado na aula, terminando a mesma com a resolução de exercícios como consolidação.

Observei, a utilização das TIC como forma de sistematização do tema, em várias aulas diferentes. Na primeira, foi abordado ao longo de duas aulas, o tema dos poliedros. Para sistematizar o mesmo, a professora recorreu a um *kahoot* (jogo de perguntas), onde os alunos, a pares, respondiam às perguntas através do telemóvel. Na outra aula que tive a oportunidade de observar, a docente, no fim, acedeu a uma plataforma digital, onde está disponível um jogo online, *escape room*. Este consiste na resolução de vários enigmas, para descobrir os algarismos que corresponde ao código para abrir a porta da sala. Esta atividade tecnológica, foi realizada com a turma toda.

Aliar os conteúdos do currículo à tecnologia digital, é uma mais-valia, pois as crianças dos dias de hoje são nativas digitais. Por este motivo, “bem utilizadas, as tecnologias da comunicação podem tornar mais eficazes a aprendizagem e oferecer ao aluno uma via aliciante de acesso ao conhecimento e competência” (Delors et al., 1996, como citado em Botelho, 2009, p.131), assim como prender o interesse e a motivação dos mesmos. Por isso, segundo Falcão et al. (2021) “as ferramentas tecnológicas podem e devem ter um papel de relevo na diferenciação pedagógica e na aprendizagem dos alunos, estimulando a sua autonomia, a autorregulação das aprendizagens e o desenvolvimento das diversas competências do perfil do aluno” (p.246).

### **1.2.8. Relato de Estágio 8**

No decorrer do meu estágio profissional pude observar que existem vários alunos com muitas dificuldades na disciplina de Português. Estas dificuldades abrangem as competências da escrita que se traduzem em erros de ortografia, caligrafia ilegível, da leitura e da oralidade. Tendo em conta esta situação, decidi neste relato abordar as diversas estratégias utilizadas pelos professores titulares que acompanhei, para combater estas mesmas fragilidades.

No 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, observei uma estratégia que consiste na realização de um caderno de escrita. Nesta atividade, todas as sextas-feiras, a professora seleccionava um aluno para levar para casa um peluche de nome Zacarias. Na segunda-feira de manhã o aluno lia para a turma o texto que elaborou, onde descrevia como tinha sido o seu fim de semana e o que tinha feito, podendo colocar fotografias. Com esta atividade a professora promovia uma aprendizagem significativa da linguagem escrita, pois de acordo com Curto et al. (2007) “dar uma oportunidade para que as crianças pensem significa partir das suas ideias, reconhecer sua lógica, mostrar-lhes suas limitações, trazer-lhes informação nova que as ajude a pensar mais e melhor” (p.68). Este ano de escolaridade é focado na consolidação e no desenvolvimento da compreensão da linguagem escrita, mais especificamente, na competência da escrita que incluiu “saber escrever pequenos textos para a apropriação progressiva das dimensões gráfica, ortográfica e compositiva da escrita” (ME, 2018h, p.4).

Outra estratégia que observei, no 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, foi o “Livro do mês”, ou seja, todos os meses os alunos iam à biblioteca da escola, escolhiam um livro e requisitavam-no. Ao longo desse mês os alunos comprometiam-se a ler o livro e na última semana apresentavam a síntese do mesmo aos colegas. Por cada livro que lessem recebiam um cromó, podendo dessa forma completar a caderneta da leitura. Este foco constante na leitura é fundamental no desenvolvimento das crianças, pois impõe uma enorme compreensão e diversas competências, que necessitam de prática, orientação, monitorização e envolvimento (Ruivo, 2021).

Noutra turma de 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, assisti a um projeto de leitura, onde a professora estimula a leitura de livros, pois segundo as Aprendizagens Essenciais de Português do 4.º ano:

No domínio da educação literária, pretende-se que os alunos se familiarizem e contactem diariamente com literatura de referência, a partir da qual poderão desenvolver capacidades de apreciação. Fazer da leitura um gosto e um hábito para a vida e encontrar nos livros motivação para ler e continuar a aprender dependem de experiências gratificantes de leitura, a desenvolver a partir de recursos e estratégias diversificados, que o Plano Nacional de Leitura (PNL)

disponibiliza, e de percursos orientados de análise e de interpretação (ME, 2018i, p.3).

Neste sentido os alunos leem vários livros durante o mês e na final do ano letivo selecionaram um desses livros para apresentar à turma. Esta apresentação consistia na elaboração de um breve resumo e na construção de um “livro em caixa” (Figura 7), com a ajuda da família que segundo Reis (2008) “é seguramente a primeira unidade social onde o indivíduo se insere e a primeira instituição que contribui para o seu desenvolvimento, para a sua socialização e para a formação da sua personalidade” (p.43). Reis (2021) destaca ainda que “os seres humanos, em interação com o meio mais próximo, em especial a sua família, aprendem, elaboram e assumem normas e valores da sociedade em que vivem” (p.244).

Considerando as dificuldades que as crianças demonstram na leitura e na escrita, as estratégias referidas, anteriormente, são muito importantes para melhorar essas competências e servem também para motivar as crianças a ler e escrever mais.

**Figura 7**

*Livro em caixa*



### **1.2.9. Relato de Estágio 9**

No dia 7 de junho de 2024, presenciei uma aula de matemática com o material estruturado, 5.º Dom de Froebel B, numa turma de 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, constituída por 21 alunos. Nesta turma, este material já tinha sido utilizado, anteriormente, por isso os alunos sentiam-se à vontade com o mesmo. Neste sentido, o 5.º Dom de Froebel B, é considerado um material manipulável estruturado, pois têm um determinado fim educativo. Segundo Damas et al. (2010), “os materiais manipuláveis estruturados são suportes de aprendizagem que permitem envolver os alunos numa

construção sólida e gradual das bases matemáticas” (p.5) e estes “devem ser utilizados sempre que favoreçam a compreensão de conhecimentos matemáticos e a conexão entre diferentes representações matemáticas” (ME, 2018g, p.6).

Damas et al. (2010) defendem também que “ao manipular os materiais, os alunos entusiasma-se, reflectem, discutem e acabam por alcançar um sentido de conquista, próprio da idade” (p.7).

A professora iniciou a aula revendo o nome do material. De seguida fez a pergunta “As peças que estão dentro da caixa são todas iguais?”, ao que os alunos responderam que não. Ao trabalhar matemática com um material matemático, deve-se no início da aula rever como este é constituído. Os alunos tiraram o material da caixa e de seguida agruparam as peças em cubos, meios cubos, quartos de cubo, meios arcos e meios cilindros. Nesta fase, a professora aproveitou e colocou algumas questões referentes ao tema das frações.

A docente e os alunos iniciaram a construção da “Fortaleza”, começando pela base (Figura 8). Na semana anterior tinha sido lecionada a temática das percentagens, por este motivo, a professora ia colocando questões aos alunos sobre este tema, enquanto montava a construção. No fim da construção da “Fortaleza”, a docente realizou algumas situações problemáticas oralmente, como por exemplo, “Dentro da fortaleza, estavam 150 pessoas. Sabendo que 70% são homens, quantas mulheres estavam dentro da fortaleza?”.

A utilização de materiais manipulativos é bastante benéfica para a promoção de aprendizagens matemáticas e para a resolução de problemas. Como destaca Caldeira (2021), estes são “um recurso para a aquisição de conceitos, pois a criança ao manipular objetos terá maior facilidade em entender e interiorizar princípios matemáticos” (p.10). Contudo, Caldeira (2009b) ao referir a importância dos materiais afirma que “por si só, não traduz uma aprendizagem eficaz e significativa da matemática, que deve ser um processo ativo, vivenciado pela criança onde pode explorar, desenvolver, estar, aplicar ideias, reflectir de modo a serem um meio e não um fim” (p.32).

No fim da aula, os alunos arrumaram corretamente o material dentro da caixa. As aulas de matemática, com recurso a materiais estruturados, são importantes na aprendizagem, pois desenvolvem o raciocínio lógico e o cálculo mental do aluno.

## **Figura 8**

*Construção do 5.º Dom de Froebel B: “Fotaleza”*



### **1.2.10. Relato de Estágio 10**

No dia 28 de junho de 2024, realizei uma aula assistida pela equipa de Supervisão Pedagógica, em que estavam inseridas as disciplinas de Português, Estudo do Meio, Matemática e um jogo. Como forma de ligar às diferentes áreas escolhi abordar a temática da Língua Gestual Portuguesa (LGP).

Iniciei a aula projetando no quadro interativo um cartaz, feito por mim, alusivo ao tema da LGP. De seguida questionei os alunos sobre o que observavam.

Através das suas respostas, fui explicando no que consistia a LGP e porque é importante aprender sobre a mesma. Ao longo desta explicação os alunos demonstraram-se muito entusiasmados com o tema e fizeram muitas perguntas, as quais eu tentei responder o mais corretamente possível. Depois de abordar o que era a LGP, distribuí pelos alunos um cartão que continha o alfabeto em LGP. Passei então a explicar aos alunos como eram os gestos de cada letra do alfabeto. Nesta altura o entusiasmo deles aumentou. Segundo o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória “os alunos usam linguagens verbais e não-verbais para significar e comunicar, recorrendo a gestos, sons, palavras, números e imagens. Usam-nas para construir conhecimento, partilhar sentidos nas diferentes áreas do saber e exprimir mundividências” (ME, 2017, p.21).

De seguida, pedi a dois alunos que distribuíssem pelos colegas um texto informativo sobre a história da LGP. Fiz a leitura modelo e, posteriormente, solicitei a alguns alunos que o lessem, pois de acordo com as Aprendizagens Essenciais de Português do 4.º ano, uma das competências a desenvolver é a “competência da leitura com vista a um domínio seguro da leitura em voz alta, da leitura silenciosa, da

compreensão do sentido de textos narrativos e descritivos (...) e de textos associados a finalidades informativas como o artigo de enciclopédia” (ME, 2018i, p.4). Este documento diz-nos ainda que um dos objetivos de aprendizagem é “fazer uma leitura fluente e segura, que evidencie a compreensão do sentido dos textos (ME, 2018i, p.7). No fim da leitura fiz perguntas relativas à interpretação e análise sintática do texto e, os alunos foram também fazendo perguntas relacionadas com a informação do texto.

Após a análise do texto, disse aos alunos que iríamos fazer um estudo estatístico relativo a uma escola mista (surdos e ouvintes). Apresentei os dados no quadro e pedi que os observassem. Enquanto, os alunos observavam os dados, fui distribuindo a cada um uma proposta de trabalho. Relembrei as características do gráfico de barras duplo e pedi que, sozinhos, tentassem construí-lo, enquanto eu ia observando como o estavam a fazer. Ao fim de uns minutos, percebi que todos tinham terminado. Sendo assim, iniciei a correção da proposta de trabalho, fazendo a interpretação e a análise do gráfico.

Para terminar esta aula, dividi a turma em grupos de cinco elementos e expliquei as regras do jogo que iriam realizar. O jogo consistia em decifrar e escrever as quatro palavras, que estavam representadas com as imagens das letras do alfabeto em LGP, e a quantidade de letras por palavra correspondia a um número, de um código, que ao ser decifrado permitia abrir a caixa do prémio. Para ajudar os alunos nesta tarefa, puderam utilizar o cartão do alfabeto disponibilizado anteriormente. Para Costa (2012) os jogos “são atividades que proporcionam e promovem o envolvimento entre alunos, dos alunos com o professor e destes com a aula em si” (p.26).

Terminei a aula, com a projeção de um pequeno vídeo, com o intuito de apresentar aos alunos diferentes “cumprimentos”, tais como, “Bom dia”, “Obrigada”, “Tudo Bem?”. Considero de extrema importância que as crianças adquiram o conhecimento básico da LGP, pois no seu dia a dia podem-se deparar com uma pessoa surda a precisar de ajuda e estas assim serão capazes de ajudar.

### **Figura 9**

#### *Jogo final*



## **Capítulo 2 – Planificações**

### **2.1. Síntese do capítulo**

Este capítulo encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte é composta por uma fundamentação, relativamente, à importância das planificações no processo de ensino e aprendizagem.

A segunda é constituída por oito planificações apresentadas em tabelas, as quatro primeiras são orientadas para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, nas diferentes valências (1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos) e as outras quatro planificações são direcionadas para o 2.º Ciclo do Ensino Básico em Matemática e Ciências (5.º e 6.º anos).

### **2.2. Fundamentação teórica**

O ato de planificar sempre esteve presente no ser humano, mas de forma inconsciente, pois este pensa no que deseja fazer e organiza-se para o conseguir executar.

Planificar é “o processo de decisão sobre a atuação concreta do professor no quotidiano do seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações, numa interação constante entre professor e alunos” (Serrazina, 2017, p.13). Também para Silva e Lopes (2018) planificar é uma tarefa que solicita “a mobilização de diversos conhecimentos, concetuais, procedimentais e atitudinais, bem como a sua integração num todo coerente, adequado ao contexto socioeconómico e cultural em que se integra a escola e às características específicas dos alunos a que se destina” (p.VII).

Sendo assim, a planificação é um elemento essencial para o professor, visto que, este é um documento orientador onde estão definidos os objetivos da atividade, assim como a escolha e organização dos conteúdos, as estratégias que serão utilizadas, os recursos.

A planificação é o elo entre o currículo e a aprendizagem dos alunos. Na visão de Lusignan e Goupil (1993, como citado em Silva & Lopes, 2018):

ocupa um lugar essencial no ensino, dado que permite ao professor estabelecer a relação entre o programa da sua disciplina e os alunos, ou seja, entre o que tem de ensinar e a aprendizagem no contexto da sua sala de aula (p.3)

A planificação segue um critério temporal pelo que existem três tipologias da planificação: a planificação a longo prazo, a planificação a médio prazo e a planificação a curto prazo. Moitas (2013) afirma que a planificação a longo prazo tenciona:

definir, logo no início do ano letivo, todos os aspetos que se relacionam com o ensino aprendizagem nomeadamente selecionar e distribuir os conteúdos, tendo em conta os princípios definidos no Projeto Educativo e no Projeto Curricular de Escola, para que o professor possa ter uma visão de conjunto sobre tudo o que se vai passar ao longo do ano letivo (pp.33-34).

A planificação a médio prazo equivale a uma unidade de ensino, ou seja, corresponde ao número de aulas que está destinada a uma unidade.

Por último, as planificações a curto prazo ou planos de aula são planos diários em que o professor de uma forma mais detalhada, organiza as estratégias a desenvolver para abordar cada conteúdo. A respeito disto, Altet (2000, citado em Moitas, 2013) destaca que os professores para a realização de uma planificação “reúnem a documentação, definem objetivos, escolhem um método, optam por determinadas estratégias e determinado material e, antecipadamente, constroem um cenário que determina as interações que irão desenrolar na aula” (p.36).

As planificações apresentadas, neste capítulo, são todas planificações de curto prazo pois foram definidas para abordar um conteúdo específico com estratégias diferentes para cada aula.

Podemos concluir que a planificação é um documento guia para o professor desenvolver conceitos e estratégias diversificadas para levar o aluno a desenvolver conhecimentos, capacidades, atitudes e valores. Neste sentido, a planificação pode ser modificada consoante os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos.

Segundo Silva e Lopes (2018), “sem um plano, o que é fácil torna-se difícil; com um plano, o difícil torna-se fácil” (p.3).

## 2.3. Planificação em quadro

### 2.3.1. Planificação da Aula de 1.º ano – Disciplina de Português

A Tabela 5 apresenta a planificação de uma aula realizada para uma turma de 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito da disciplina de Português, com o objetivo de trabalhar a interpretação, o vocabulário, a ortografia e alguns conceitos gramaticais.

**Tabela 5**

*Planificação da aula de 1.º ano da disciplina de Português*

<b>Disciplina: Português</b>			
<b>Tempo</b>	<b>Componentes</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
1h30m	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretação</li> <li>• Gramática (singular e plural)</li> <li>• Vocabulário</li> <li>• Ortografia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar a sala em estações, onde cada uma corresponderá a uma atividade de palavras diferente. As estações são:               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Estação 1 – atividade de memória e de associação, com conteúdo gramatical (singular/plural e masculino/feminino);</li> <li>○ Estação 2 – atividade de mímica, relacionada com o vocabulário, onde um elemento do grupo tira uma palavra do saco e terá de a “representar” para os restantes elementos tentarem adivinhar;</li> <li>○ Estação 3 – atividade que consiste em identificar erros ortográficos nas frases e corrigir os mesmos;</li> <li>○ Estação 4 – atividade em que os alunos constroem um puzzle, tendo de seguida que escolher a frase que corresponde à imagem;</li> </ul> </li> <li>• Dividir a turma em grupos de seis elementos;</li> <li>• Distribuir os grupos pelas estações, sendo que cada grupo passará por todas as estações;</li> <li>• Explicar as atividades e as regras das mesmas;</li> <li>• Circular pelas várias estações, ajudando quando necessário;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartões com imagens e palavras;</li> <li>• Saco com palavras dentro;</li> <li>• Folha de registo (estação 2);</li> <li>• Cartões com frases com erros ortográficos;</li> <li>• Puzzle;</li> <li>• Folha com frases para escolher a certa, relativa ao puzzle;</li> </ul>

A disciplina de Português é fundamental no percurso escolar dos alunos. Esta permite que os alunos desenvolvam “competências nucleares em domínios específicos” como “a compreensão do oral, a expressão oral, a leitura, a educação literária, a expressão escrita e o conhecimento explícito da língua” (ME, 2023, p.2).

Para dinamizar esta aula, organizei a sala de aula, em conjuntos de quatro mesas, referentes as quatro estações. Desta forma, Zabalza (2000) considera que o “espaço na educação se constitui como uma estrutura de oportunidades” (p. 120). A utilização desta estratégia foi bastante eficaz, sendo assim “a organização da sala de aula tem a ver com o clima que se quer criar e o clima da aula é um dos fatores importantes no desencadeamento das aprendizagens” (Sanches, 2001, p.19), pois proporcionou um ambiente motivador e facilitador de aprendizagens.

Cada estação tinha uma atividade lúdica/jogo diferente, correspondente a uma temática. Segundo Costa (2012) “jogar na sala de aula é uma maneira eficaz de evitar a monotonia”, podendo “motivar e envolver os alunos, aumentando a sua interação com a matéria e conhecimento a ser adquirido” (p.28). Por exemplo, a atividade da estação 1, tinha como objetivo trabalhar o domínio da gramática, especificamente, a flexão do nome em género e número. Para melhorar este tema de gramática recorreu-se a um jogo de memória que implicava também associar as cartas, ou seja, havida dois conjuntos de cartas de cores diferentes. As cartas azuis tinham os nomes em géneros e números diferentes, e nas cartas amarelas estavam as imagens que representavam esses nomes. Este tipo de jogos permite que os alunos desenvolvam a sua capacidade de memorização, pois segundo Teles (2009) “é através desta que ocorre o armazenamento que irá permitir a manipulação das informações, sendo essencial para o funcionamento cognitivo em actividades como o rendimento escolar” (p.5).

Estas aulas mais lúdicas são fundamentais para os alunos, porque possibilita uma exploração da matéria que aprenderam de forma diferente, ou seja, motiva e prende o interesse do aluno. O lúdico é a combinação dos interesses e carências das crianças para poder alcançar resultados positivos (Pires, 2023).

Para além de trabalhar os vários domínios definidos nas Aprendizagens Essenciais, esta aula serviu também para fomentar a aprendizagem cooperativa. Ao trabalharem em grupo, os alunos têm de perceber que, para obter um bom resultado, todos os elementos têm responsabilidade. A respeito disto Lopes e Silva (2015) afirmam que

“o grupo deve assumir a responsabilidade por alcançar os seus objectivos e cada membro será responsável por cumprir com a sua parte” (p.17).

### 2.3.2. Planificação da Aula de 2.º ano – Disciplina de Matemática

A Tabela 6 apresenta a planificação de uma aula realizada para uma turma de 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito da disciplina de Matemática, com o intuito de trabalhar o cálculo mental, através de situações problemáticas.

**Tabela 6**

*Planificação da aula de 2.º ano da disciplina de Matemática*

<b>Disciplina: Matemática</b>			
<b>Tempo</b>	<b>Componentes</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
1h30m	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cálculo Mental</li> <li>• Situações Problemáticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distribuir as caixas de 3.º e 4.º Dons de Froebel e alguns materiais não estruturados por cada aluno;</li> <li>• Rever as regras do material e o seu manuseamento;</li> <li>• Solicitar aos alunos para fazerem a construção da camioneta;</li> <li>• Explicar uma nova construção: o helicóptero;</li> <li>• Propor diferentes situações problemáticas durante o decorrer da aula, envolvendo vários materiais;</li> <li>• Arrumar os materiais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 3º e 4º Dons de Froebel;</li> <li>• Materiais não estruturados (figuras Lidl).</li> </ul>

Os materiais matemáticos são utilizados como um recurso de ensino, pois ajudam na compreensão dos conceitos matemáticos e “envolvem os alunos, ativamente, na aprendizagem; auxiliam o trabalho do professor; beneficiam o ritmo particular da

aprendizagem; aumentam a motivação e são instrumentos de avaliação” (Damas et al., 2010, p.5). Contudo, “uma iniciação à Matemática, quando bem orientada, permite desenvolver, nos alunos, a capacidade de raciocinar logicamente, com clareza e rigor de conceitos” (Damas et al., 2010, p.7). Na mesma linha de pensamento, Canals, (2001, como citado em Alsina, 2004) reforça que:

se soubermos propor a experimentação de forma adequada a cada idade e, a partir daí, fomentar o diálogo e a interação necessários, o material, longe de ser um obstáculo que nos faz perder tempo e dificulta o salto para a abstração, facilitará esse processo, porque fomentará a descoberta e tornará possível uma aprendizagem sólida e significativa (p.8).

Todavia, a manipulação em si, não é o mais importante na aprendizagem da matemática, mas sim “a ação mental que é estimulada quando as crianças têm a possibilidade de ter os objetos e os diferentes materiais nas suas mãos” (Alsina, 2004, p.9).

O material matemático utilizado nesta aula foi o 3.º e 4.º Dons de Froebel. Froebel defendia que a educação infantil era indispensável para a formação da criança e que esta “precisa ter a mente ativa e livre para poder abrir as portas do conhecimento. Ela deve ser livre para explorar, escolher, questionar e agir. A aprendizagem deve sempre partir daquilo que a criança já conhece” (Caldeira, 2009b, p.238).

Segundo Froebel, o brincar “é a fase mais importante da infância e do desenvolvimento humano neste período – por ser a auto-ativa representação do interno – a representação de necessidades e impulsos internos” (Caldeira, 2009b, p. 38), portanto é importante através de atividades lúdicas ensinar a matemática, pois, de acordo com a mesma autora “a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa” (p. 42).

Os Dons de Froebel são bons meios para “enaltecer o desenvolvimento total da criança, dando-lhe a possibilidade de representar e expressar os seus mais íntimos pensamentos e ideias” (Caldeira, 2009b, p. 241).

A utilização deste material permite “desenvolver a capacidade de resolver problemas recorrendo aos seus conhecimentos matemáticos, de diversos tipos e em

diversos contextos, confiando na sua capacidade de desenvolver estratégias apropriadas e obter soluções válidas” (ME, 2018j, p.3), podemos assim afirmar que a resolução de problemas é uma parte muito importante da Matemática, e torna os alunos mais eficientes.

### 2.3.3. Planificação da Aula de 3.º ano – Disciplina de Estudo do Meio

A Tabela 7 apresenta a planificação de uma aula realizada para uma turma de 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na disciplina de Estudo do Meio, com o objetivo de trabalhar o movimento de translação e rotação da Terra.

**Tabela 7**

*Planificação da aula da de 3.º ano disciplina de Estudo do Meio*

<b>Disciplina: Estudo do Meio</b>			
<b>Tempo</b>	<b>Componentes</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
1h	<ul style="list-style-type: none"> <li>Movimentos de rotação e translação da terra;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Iniciar a aula com a resolução de um enigma;</li> <li>Dialogar com os alunos sobre como surgem as estações do ano, como ocorre o dia e a noite para assim chegar ao tema da aula;</li> <li>Demonstrar, através de uma maquete os movimentos de rotação e translação da terra e as suas consequências;</li> <li>Visualizar um vídeo, da escola virtual, relativo ao tema da aula: “Translação e rotação da Terra”, de forma a reforçar o que foi abordado anteriormente;</li> <li>Sistematizar a aula, com o auxílio de um <i>Quiz</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Computador;</li> <li>Projeter;</li> <li><i>PowerPoint</i>;</li> <li>Maqueta;</li> <li>Enigma;</li> <li>Folhas brancas plastificadas;</li> <li>Canetas de acetato.</li> </ul>

Para planificar esta aula baseei-me nas Aprendizagens essenciais de Estudo do meio do 3.º ano, destacando a temática “Relacionar os movimentos de rotação e translação da Terra com a sucessão do dia e da noite e a existência de estações do ano (ME, 2018b, p.7).

Desta forma para dinamizar a temática referida, anteriormente, comecei por dialogar com os alunos. Através da comunicação, o professor proporciona “um melhor relacionamento com os seus alunos e, conseqüentemente, o estabelecimento de um ambiente facilitador da aprendizagem na sala de aula” (Vieira, 2000, p.19). Este diálogo possibilitou compreender o que os alunos já sabiam sobre o tema, ou seja, devemos sempre “tomar como referência o conhecimento prévio dos alunos, os seus interesses e necessidades, valorizando situações do dia a dia e questões de âmbito local, enquanto instrumentos facilitadores da aprendizagem (ME, 2018b, p.3).

Tendo em conta as conceções prévias dos alunos, recorri a uma maquete como reforço visual do sistema solar. Nacke e Martins (2007, como citado em Pitano & Roqué, 2015) defendem que este recurso “favorece o processo de ensino-aprendizagem por levar à prática, ou seja, por aliar teoria e prática”, por isso é uma ferramenta material que ajuda a “dinamizar a discussão da turma em sala de aula, tornando os conteúdos mais dinâmicos e interativos” (Pitano & Roqué, 2015, p.276). Contudo, para a utilização deste recurso é necessário que o professor tenha o “domínio sobre a ferramenta, ou seja, planejar a aula para saber explorar toda a potencialidade que oferece a partir do conhecimento de suas possibilidades de uso, conhecendo, também, suas limitações (Pitano & Roqué, 2015, p.274).

Por fim, terminei a aula com um jogo de perguntas como forma de sistematização. Optei por utilizar esta estratégia, pois as crianças pensam nos jogos como atividades de lazer, por este motivo, segundo Costa (2012) se:

o professor integrar jogos nas suas atividades de sala de aula estas serão certamente vistas como uma grande motivação por parte dos alunos. O ato de jogar pode melhorar a forma como os nossos alunos aprendem, interagem e estabelecem a relação com o conteúdo de uma aula, proporcionando assim uma aprendizagem para além do currículo (p.28).

### 2.3.4. Planificação da Aula de 4.º ano – Disciplina de Português

A Tabela 8 apresenta a planificação de uma aula realizada para uma turma de 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito da disciplina de Português, com o intuito de introduzir as relações formais entre as palavras.

**Tabela 8**

*Planificação da aula de 4.º ano da disciplina de Português*

<b>Disciplina: Português</b>			
<b>Tempo</b>	<b>Componentes</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
60 min	<ul style="list-style-type: none"><li>Palavras homógrafas, homófonas e homónimas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Começar a aula com exemplos, no quadro, de palavras homógrafas, homófonas e homónima;</li><li>Explicar o que são palavras homógrafas, homófonas e homónimas através de um esquema;</li><li>Dividir a turma em três grupos e dar a cada grupo um conjunto com diversos cartões (exemplos de palavras, definições e classificação das palavras);</li><li>Solicitar a cada grupo que com os diversos cartões, construam um esquema de palavras;</li><li>Construir frases com as palavras do esquema.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Computador;</li><li>Quadro interativo;</li><li>Cartões.</li></ul>

Como já abordado neste relatório, a disciplina de Português é fundamental para o desenvolvimento dos alunos. Esta é crucial na vida escolar do aluno, pois o Português é transversal a todas as disciplinas, ou seja, em todas as áreas é preciso saber escrever, ler e interpretar, competências estas adquiridas na disciplina de Português.

Tendo em consideração a importância do português na vida escolar do aluno, a frase é um aspeto relevante. A compreensão da frase é um dos indicadores para a capacidade de entender o texto. Wexler (2022) argumenta que os alunos “por estarem pouco habituados à estrutura complexa de muitas frases escritas (..) não conseguem compreender aquilo que leem. Ensiná-los a *escrever* frases complexas sobre o assunto que estão a estudar pode ser uma ajuda”.

No português, as palavras podem adquirir diferentes significados conforme o contexto em que são usadas. Nesta aula, o tema recaiu na Semântica, que segundo Amorim e Sousa (2017) “é a disciplina da linguística que estuda a componente do significado dos enunciados” (p.237), especificamente, as relações fonéticas e gráficas entre palavras. Assim expliquei o que são palavras homónimas, homógrafas e homófonas. Estas têm sempre significados diferentes, mas a escrita e o som das palavras é que se altera.

De forma a sintetizar os conceitos lecionados na aula, optei por dividir os alunos em três grupos para dinamizar uma atividade. Balkcom (1992, como citado em Lopes & Silva, 2015) destaca que a aprendizagem cooperativa é:

uma estratégia de ensino em que grupos pequenos, cada um com alunos de níveis diferentes de capacidades, usam uma variedade de actividades de aprendizagem para melhorar a compreensão de um assunto. Cada membro do grupo é responsável não somente por aprender o que está a ser ensinado, mas também por ajudar os colegas. (p.3)

No fim da aula, os alunos apresentaram o trabalho que fizeram aos restantes colegas e o professor deu o seu feedback. Esta prática é importante, pois “o fornecimento de feedback que seja, para além de corretivo, também seja informativo é um instrumento relevante para apoiar e orientar o desenvolvimento do aluno (Ferreira, 2017, p.29).

### 2.3.5. Planificação da Aula de 5.º ano – Disciplina de Matemática

A Tabela 9 apresenta a planificação de uma aula realizada para uma turma de 5.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito da disciplina de Matemática, com o objetivo de rever o conceito e os termos das frações.

**Tabela 9**

*Planificação da aula de 5.º ano da disciplina de Matemática*

<b>Disciplina: Matemática</b>			
<b>Tempo</b>	<b>Componentes</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
45 min	<ul style="list-style-type: none"> <li>Frações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Iniciar a aula projetando uma imagem, com o objetivo de descobrir a temática da aula;</li> <li>Questionar os alunos sobre o tema;</li> <li>Apresentar diapositivos sobre: noção de fração, termos da fração e fração própria e imprópria;</li> <li>Distribuir pelos alunos, retângulos divididos em diferentes partes;</li> <li>Realizar alguns exemplos de representação de frações com o material distribuído;</li> <li>Entregar aos alunos algarismos móveis e os símbolos de &gt; (maior), &lt; (menor) ou = (igual);</li> <li>Utilizar o site <i>Build a Fraction</i>, os algarismos móveis e os retângulos divididos em várias partes, para consolidar a matéria;</li> <li>Introduzir, recorrendo ao material utilizado, anteriormente, a temática da comparação de frações e fazer alguns exercícios;</li> <li>Sintetizar a aula questionando os alunos sobre o que foi lecionado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Computador;</li> <li><i>PowerPoint</i>;</li> <li>Retângulos plastificados, divididos em várias partes;</li> <li>Canetas de acetato;</li> <li>Algarismos móveis;</li> </ul>

A matemática está presente ao longo do percurso escolar de uma criança, desde a entrada na creche até ao fim do secundário. Contudo, não é só na escola que a matemática se encontra presente. No nosso dia a dia, estamos em constante contacto com a mesma, seja numa ida as compras (dinheiro) ou quando cozinhamos (a quantidade de ingredientes que vamos precisar). Como esta está em tudo o que fazemos, podemos afirmar que uma criança desde o momento em que nasce tem contacto com a mesma, contudo não sabe o que esta é.

Por a matemática ser muito importante na nossa vida, é necessário estimular as crianças a desenvolver um sentimento positivo em relação à Matemática, porque de acordo com as Aprendizagens Essenciais (ME, 2021):

isto pressupõe a possibilidade de crianças e jovens aprenderem Matemática usufruindo dela com gosto e acompanhadas de um sentimento crescente de autoconfiança na sua capacidade de lidar de modo autónomo com a Matemática. O gosto e a autoconfiança são ambos fatores essenciais que interferem positivamente com a predisposição para a aprendizagem, pelo que o seu desenvolvimento deve ser estrategicamente cuidado, de forma continuada, no desenrolar do processo de ensino da Matemática. (p.3)

Uma maneira para motivar o gosto pela matemática são os materiais manipuláveis. Estes “ajudam as crianças a compreender e a memorizar novos conceitos porque atuam como analogias, ou seja, como representações simbólicas de novas ideias e conceitos” (Willingham, 2020). Para além disso, os materiais manipuláveis facilitam a aprendizagem e a compreensão de novos conceitos matemáticos (Damas et al. 2010).

Optei por utilizar um material não estruturado, constituído por retângulos divididos em várias partes iguais e algarismos móveis. De seguida, solicitei aos alunos que representassem a fração dita oralmente por mim, nos retângulos, com a caneta de acetato, assim como com os algarismos móveis.

Os materiais manipuláveis estão divididos em materiais estruturados e materiais não estruturados. Os materiais estruturados são materiais que têm algum fim educativo ou objetivo específico, por exemplo, os blocos lógicos, o geoplanos, os calculadores

multibásicos. No entanto, os materiais não estruturados são aqueles que não se preocupam, na sua criação, com as estruturas matemáticas (Caldeira, 2009b).

Nesta aula utilizei um site educativo de matemática porque as tecnologias, atualmente, são um meio de aprendizagem que motiva, entusiasma e capta o interesse dos alunos e esta serve também como ferramenta de apoio à comunicação e ao raciocínio matemático e “desempenha um papel especialmente relevante por facilitar a transição entre diferentes tipos de representação e análises com maior detalhe ou magnitude, inacessíveis sem os recursos tecnológicos” (ME, 2021, pp.3-4).

### 2.3.6. Planificação da aula de 5.º ano – Disciplina de Ciências Naturais

A Tabela 10 apresenta a planificação de uma aula realizada para uma turma de 5.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito da disciplina de Ciências Naturais, com o intuito de rever as características dos animais, recorrendo à rã, e introduzindo, de seguida, a metamorfose da mesma.

**Tabela 10**

*Planificação da aula de 5.º ano da disciplina de Ciências Naturais*

Disciplina: Ciências Naturais			
Tempo	Componentes	Estratégias	Recursos
40 min	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rever as características (forma do corpo, revestimento, órgãos de locomoção, regime alimentar) dos animais;</li> <li>Explicar a necessidade da intervenção de células sexuais na reprodução de alguns seres vivos e a sua importância para a evolução das espécies;</li> <li>Interpretar informação sobre animais que passam por metamorfoses completas durante o seu desenvolvimento: Rã.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contextualizar a aula com um áudio do coaxar de uma rã;</li> <li>Dialogar com os alunos sobre as características da rã, com o auxílio de uma imagem, projetada no quadro, de forma a preencher o bilhete de identidade do animal;</li> <li>Explicar o ciclo de vida e metamorfose da rã, com o auxílio de diapositivos;</li> <li>Visualização de um pequeno vídeo sobre a metamorfose da rã;</li> <li>Distribuir a cada dois alunos um envelope com peças de um puzzle;</li> <li>Solicitar a cada par para construírem o puzzle e colarem o mesmo numa folha de papel, identificando as respetivas fases da metamorfose;</li> <li>Terminar a aula questionando os alunos sobre o que aprenderam.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Computador;</li> <li>Projeter;</li> <li>Powerpoint;</li> <li>Áudio de uma rã;</li> <li>Bilhete de identidade;</li> <li>Vídeo;</li> <li>Puzzle da metamorfose da rã;</li> <li>Folhas de papel.</li> </ul>

O ensino das Ciências Naturais procura despertar nos alunos a curiosidade pela ciência e que estes compreendam que a ciência “está presente no nosso dia a dia e que são necessários cada vez mais conhecimentos científicos e tecnológicos para se assumir uma perspectiva de cidadania, viver com qualidade de vida e contribuir para a sustentabilidade do planeta Terra” (ME, 2018f, p.1).

O início da aula ocorreu através da reprodução de um áudio de um coaxar de uma rã. Como os alunos estavam um pouco agitados, a utilização desta estratégia foi essencial, porque captou a atenção dos mesmos para a aula. Sousa (2003) considera a competência da atenção como “a orientação das nossas faculdades cognoscitivas para um dado objecto, preferencialmente em relação a outras” (p.47). Este autor afirma ainda que as “capacidades de atenção, percepção e memória, na sua realidade funcional elas não desempenham as suas tarefas independentemente, mas numa unidade de interdependência comum. Trata-se de um todo global, único, intimamente estruturado e não de três funções distintas” (p.47).

As crianças no seu quotidiano interagem com diferentes agentes educativos (pais, colegas, professores), estas interações envolvem um diálogo entre os mesmos. Desta forma, a escola tem um papel fundamental no incentivo da comunicação, posto isto, Carvalho (2014) refere que “através do diálogo, ao falar e ouvir, as crianças clarificam os significados, bem como os seus pensamentos e ideias” (p.3). O intuito deste diálogo com os alunos foi perceber as suas concepções prévias, relativamente, ao que já conheciam das características do animal, sendo assim mais fácil preencher o bilhete de identidade do mesmo. Para Ferreira (2017) “a aprendizagem caminha sempre do conhecido para o novo” (p.34) e o professor deve adequar as suas estratégias com base nas vivências, experiências e conhecimentos dos alunos.

Para reforçar a informação referida, anteriormente, projetei um pequeno vídeo sobre a metamorfose da rã. Segundo Amante (2007) a utilização das TIC permite “dar resposta, de forma rápida, a grande curiosidade das crianças” o que possibilita “abrir a porta da sala de actividades a todo um leque de conhecimentos que, integrado no conjunto do trabalho desenvolvido, pode contribuir para uma visão mais ampla e para uma melhor compreensão do mundo” (p.54). Este tipo de estratégia é bastante eficaz porque permite que o aluno compreenda de forma clara, o que foi abordado.

Como consolidação do tema, distribuí pelos alunos um puzzle e referi que os mesmos teriam de construí-los a pares. O puzzle estava dividido em oito partes e a imagem representava as diferentes fases da metamorfose da rã que, posteriormente, os alunos teriam de legendá-las. O trabalho cooperativo é fundamental, pois assim os “alunos aprendem a manter o respeito e a trabalhar de forma esforçada para chegar a uma conclusão ou resolver um problema” (Costa, 2012, pp.26-27).

### 2.3.7. Planificação da aula de 6.º ano – Disciplina de Matemática

A Tabela 11 apresenta a planificação de uma aula realizada para uma turma de 6.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito da disciplina de Matemática, com o objetivo de trabalhar a área do círculo.

**Tabela 11**

*Planificação da aula de 6.º ano da disciplina de Matemática*

Disciplina: Matemática			
Tempo	Componentes	Estratégias	Recursos
40 min	Organização e tratamento de dados: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionar dados;</li> <li>• Representar dados através de Histogramas;</li> <li>• Analisar os dados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contextualizar a aula questionando os alunos sobre as diferentes representações gráficas que conhecem e qual é a importância das mesmas nos estudos estatísticos;</li> <li>• Comparar o histograma com um gráfico de barras e perguntar aos alunos as diferenças que observam;</li> <li>• Explicar o que é um histograma e as suas características;</li> <li>• Colocar a questão de investigação (ou questão problema): Será que se pode apresentar as respostas à questão “Qual é a idade dos alunos do 6ºF?” na forma de um histograma;</li> <li>• Organizar os dados, referentes as idades dos alunos do 6ºF em classes;</li> <li>• Construir um histograma, com a informação, previamente recolhida, sobre a idade dos alunos;</li> <li>• Concluir a aula, respondendo à questão de investigação (ou questão problema): Será que se pode apresentar as respostas à questão “Qual é a idade dos alunos do 6ºF?” na forma de um histograma, analisando e interpretando os dados;</li> <li>• Entregar uma ficha síntese (em forma de folheto) sobre o conteúdo lecionado na aula;</li> <li>• Sintetizar a aula questionando os alunos sobre o que aprenderam.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador;</li> <li>• Projetor;</li> <li>• <i>Powerpoint</i>;</li> <li>• Proposta de trabalho;</li> <li>• Lápis de cor;</li> <li>• Ficha síntese (folheto);</li> </ul>

A matemática faz parte do mundo da criança e esta deve aprender “esse conhecimento como parte do seu equipamento cultural, para que possa intervir com instrumentos capazes de auxiliá-la na construção da sua vida” (Moura, 2002, como citado em Caldeira, 2009a). Por este motivo, de acordo com as Aprendizagens Essenciais de Matemática do 6.º ano, é importante “Compreender e usar, de forma fluente e rigorosa, com significado e em situações diversas, conhecimentos matemáticos (conceitos, procedimentos e métodos)” (ME, 2018k, p.3).

Na matemática o estudo da estatística inicia-se no 1.º Ciclo do Ensino básico, contudo é no 2.º Ciclo do Ensino Básico que este tema é mais aprofundado. A Estatística é uma ciência que se utiliza em todas as áreas do saber, porque esta está cada vez mais inserida na sociedade, logo é imprescindível passar o conhecimento deste ramo para as crianças.

Nesta aula, os dados utilizados para a construção do histograma, foram recolhidos através de um questionário, previamente aplicado aos alunos. Estes dados foram organizados numa tabela de frequências de classes. Este tipo de estratégia é importante, pois é a partir destas que promovemos “o sentido crítico, a interpretação e comunicação de resultados” (ME, 2018k, p.10).

Depois de construído o histograma, passámos para a análise dos dados. Neste parâmetro é de extrema importância “Ler, interpretar e discutir a distribuição dos dados, salientando criticamente os aspetos mais relevantes” proporcionando assim recolher as “conclusões, fundamentar decisões e colocar novas questões suscitadas pelas conclusões obtidas” (ME, 2018k, p.16).

Atualmente, as TIC estão cada vez mais relacionadas com a aprendizagem da matemática. Na estatística é uma das temáticas onde podemos observar esse fator, pois para aprofundar o ensino da estatística é preciso colocar “desafios para divisar estratégias de ensino potenciadoras da aprendizagem dos alunos, que não valorizem apenas a aprendizagem teórica de termos e técnicas” (Fernandes et al., 2013, como citado em Ferraz, 2018, p.2).

A estatística é uma constante na sociedade, por isso uma aprendizagem sobre este tema deve acontecer cada vez mais cedo nas crianças, para assim estarem preparadas para a realidade.

### 2.3.8. Planificação da aula de 6.º ano – Disciplina de Ciências Naturais

A Tabela 12 apresenta a planificação de uma aula realizada para uma turma de 6.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito da disciplina de Ciências Naturais, com o objetivo de explorar o sistema excretor através da realização de trabalho prático experimental.

**Tabela 12**

*Planificação da aula de 6.º ano da disciplina de Ciências Naturais*

<b>Disciplina: Ciências Naturais</b>			
<b>Tempo</b>	<b>Componentes</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos</b>
50 min	<ul style="list-style-type: none"> <li>Corpo Humano: Sistema excretor</li> <li>Como são constituídos os rins?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contextualizar a aula com a visualização de um pequeno vídeo da escola virtual;</li> <li>Explicar a função e os órgãos do sistema excretor, com o auxílio de uma maquete;</li> <li>Entregar o protocolo experimental;</li> <li>Colocar a questão problema: Como são constituídos os rins?</li> <li>Identificar as conceções alternativas, através de um desenho;</li> <li>Planear a atividade experimental incluindo o que vamos precisar (material), o que vamos mudar, manter e observar (variáveis) e como vamos fazer (procedimentos);</li> <li>Registar as observações e comparar os resultados com as previsões;</li> <li>Concluir, respondendo à questão-problema.</li> <li>Sistematizar a atividade;</li> <li>Pedir aos alunos para, em casa, pesquisarem doenças relacionadas com o sistema excretor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Protocolo experimental;</li> <li>Maquete do sistema excretor;</li> <li>Rim de porco;</li> <li>Feijão;</li> <li>Bisturi;</li> <li>Tabuleiro;</li> <li>Luvas.</li> </ul>

No ensino das Ciências Naturais, os temas abordados têm como objetivo desenvolver conhecimentos, capacidades, atitudes e valores e para isso, é necessário que os alunos conheçam “melhor os contextos em que estão inseridos, identificando nestes situações problemáticas das quais podem emergir questões-problema orientadoras das aprendizagens” (ME, 2018l, p.19). A questão-problema é a base para investigação de um tema científica, pois permite responder e investigar através de uma atividade experimental (Martins et al., 2009).

Por este motivo as atividades práticas precisam de ser “valorizadas e consideradas como parte integrante e fundamental dos processos de ensino e de aprendizagem dos conteúdos programáticos” (ME, 2018l, p.3).

Para “combater” o ensino expositivo, os professores recorrem a novas estratégias de aprendizagem. No ensino das ciências, essas estratégias partem das atividades experimentais que permitem “fomentar, desde a mais tenra idade, a capacidade de observar, de questionar, de comparar e justificar, para estabelecer, a partir do vivido, do observado e do experienciado, patamares de conhecimento”, deste modo os alunos são “capazes de pensar cientificamente a realidade, isto é, de a interpretar com fundamento e de a questionar com pertinência” (Reis, 2008, p.10).

De acordo com Boaventura et al. (2023) “os alunos desenvolvem competências científicas específicas como a observação, o planeamento e uso de protocolos, o pensamento crítico e o trabalho cooperativo”.

O tema abordado nesta aula é importante para a aprendizagem dos alunos, pois estes devem ser capazes de conhecer o seu próprio corpo e assegurar os cuidados necessários para a saúde e bem-estar do corpo, para proporcionar “a manutenção da saúde e para melhorar a qualidade de vida, na interação sistémica com o ambiente e com os complexos fenómenos sociais em que esta se realiza” (Martins et al., 2012, p.10).

Deste modo, escolhi abordado o tema do sistema excretor, pois os rins são um órgão vital para sobrevivência do ser humano e conhecer o seu funcionamento permite que o aluno tenha um estilo de vida mais saudável.

Ao realizar a atividade experimental aferi as conceções prévias dos alunos através de um desenho alusivo ao aspeto interior e exterior do rim. No final da atividade experimental pedi aos alunos que realizassem o confronto entre as previsões e os

resultados, levando a uma mudança conceptual nos alunos. “A mudança conceptual, quando ocorre, surge e é cimentada neste processo, que permite que a criança tenha consciência daquilo que pensava inicialmente e da razão por que essas ideias se confirmaram ou não” (Martins et al., 2009, p.23).

Terminei a aula, solicitando aos alunos que, em casa, pesquisassem sobre as doenças relacionadas com o sistema excretor, permitindo assim que os alunos continuassem a estudar esta temática.

## **Capítulo 3 – Dispositivos de avaliação**

### **3.1. Síntese do capítulo**

O presente capítulo desenvolve o tema da avaliação e a sua importância no processo educativo, e está dividido em duas partes.

A primeira parte consiste numa breve pesquisa sobre os conceitos da avaliação e a importância desta ao longo do ano letivo e na aprendizagem dos alunos. A segunda parte é constituída por quatro dispositivos de avaliação, dois desenvolvidos em turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico e dois implementados em turmas do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Cada dispositivo é composto por uma pequena contextualização da atividade sobre a aplicação do dispositivo, uma descrição dos parâmetros e critérios de avaliação e apresentação e análise de resultados.

### **3.2. Fundamentação teórica**

A avaliação tem um papel fundamental na educação, pois como referenciado no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho:

Enquanto processo regulador do ensino e da aprendizagem, orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Para o sucesso escolar dos alunos, as avaliações que os professores fazem são de extrema importância. Esta avaliação encontra-se dividida em três objetivos: avaliação para a aprendizagem, avaliação como aprendizagem e avaliação da aprendizagem. Segundo Lopes e Silva (2020) na avaliação para a aprendizagem, “a avaliação é vista como suporte da aprendizagem”, ou seja, esta guia o aluno para uma aprendizagem contínua e incita-o a permanecer confiante, de forma a continuar a sua aprendizagem sem desistir (Lopes & Silva, 2020).

A avaliação como aprendizagem “ênfatiza o papel do aluno no processo de aprendizagem” e implica que o professor e o aluno construam “em conjunto a aprendizagem, a avaliação” e “formas de monitorizar o progresso da aprendizagem” (Lopes & Silva, 2020, p.4). Estas duas avaliações são de caráter formativo, porque o intuito principal é que os alunos tenham um bom rendimento.

Por último, a avaliação da aprendizagem tem um valor sumativo, ou seja, quantifica o conhecimento e as competências do aluno num determinado conteúdo, é por isso utilizada “para certificar o ensino, informar os alunos, os pais e o sistema” (Lopes & Silva, 2020, p.5). Neste sentido, avaliar não pode corresponder só às notas dos testes, pois estes são, em último caso, uma forma simples de avaliação. (Lopes & Silva, 2020)

Por este motivo, existem dois tipos de avaliação nas escolas, são estas a avaliação formativa e a avaliação sumativa. Uma avaliação formativa acontece ao longo do ano letivo, sem interrupções, é contínua e dinâmica e de acordo com o Despacho Normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril, devem ser favorecidos os seguintes procedimentos:

- a) A regulação do ensino e das aprendizagens, através da recolha de informação que permita conhecer a forma como se ensina e como se aprende, fundamentando a adoção e o ajustamento de medidas e estratégias pedagógicas;
- b) O caráter contínuo e sistemático dos processos avaliativos e a sua adaptação aos contextos em que ocorrem;
- c) A diversidade das formas de recolha de informação, através da utilização de diferentes técnicas e instrumentos de avaliação, adequando-os às finalidades que lhes presidem.

Na avaliação sumativa, o que importa são as classificações que o aluno obtém num teste, levando os professores a fazer julgamentos do desempenho do aluno, relativamente, aos seus objetivos de aprendizagem. O Despacho Normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril, afirma que:

- 1 - A avaliação sumativa consubstancia um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.

2 - A avaliação sumativa traduz a necessidade de, no final de cada período escolar, informar alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens.

3 - Esta modalidade de avaliação traduz ainda a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno.

4 - A coordenação do processo de tomada de decisão relativa à avaliação sumativa, garantindo a sua natureza globalizante e o respeito pelos critérios de avaliação referidos no artigo 7.º, compete:

a) No 1.º ciclo, ao professor titular de turma;

b) Nos 2.º e 3.º ciclos, ao diretor de turma.

Tomando em consideração as duas avaliações, a que melhor se adequa ao desenvolvimento do aluno é a avaliação formativa. Segundo Silva e Lopes (2018) esta “funciona porque tem um efeito direto nos dois intervenientes mais importantes no processo de ensino-aprendizagem: o professor e o aluno”. Os mesmos autores afirmam que este tipo de avaliação é eficiente em todos os alunos, independentemente, das suas idades ou dificuldades, pois os alunos com baixo rendimento escolar também beneficiam com esta avaliação.

O feedback dos professores é um fator importante na avaliação formativa, pois é através deste que os alunos “tomam consciência das suas dificuldades e utilizam as informações recebidas para ativamente monitorizarem a sua aprendizagem e a ajustarem às mestas curriculares pretendidas” (Stiggins et al., 2004, como citado em Silva & Lopes, 2018, p.154).

Concluimos assim que a “avaliação está (...) no coração de toda a aprendizagem” (Lopes & Silva, 2020, p.VII).

Para fazer a análise e interpretação dos resultados obtidos nos dispositivos de avaliação, utilizei uma escala baseada e adaptada da escala de Likert. Esta varia entre 0 e 10 valores, tendo os seguintes parâmetros:

- Fraco (de 0 a 2,9 valores);
- Insuficiente (de 3 a 4,9 valores);
- Suficiente (de 5 a 6,9 valores);
- Bom (de 7 a 8,9 valores);
- Muito Bom (de 9 a 10 valores).

### 3.3. Avaliação da atividade da disciplina de Português

#### 3.3.1. Contextualização da atividade

O dispositivo de avaliação (Anexo 1), referente à disciplina de Português, foi implementado numa turma de 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, composta por 19 alunos, com o objetivo de avaliar as capacidades de leitura, de escrita, de concentração e atenção dos alunos.

#### 3.3.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

De forma a avaliar esta atividade foram propostos três parâmetros de avaliação: ortografia, caligrafia e memorização e concentração (Tabela 13).

**Caligrafia:** pretende avaliar a motricidade fina do aluno. Neste parâmetro foram definidos os seguintes critérios:

- Legível;
- Pouco legível;
- Ilegível.

**Ortografia:** pretende avaliar a capacidade do aluno de escrever, com correção ortográfica, as palavras que ouve, nos espaços em branco. Neste parâmetro foram definidos os seguintes critérios:

- Escreve corretamente as 8 palavras;
- Escreve corretamente 5 a 7 palavras;
- Escreve corretamente 2 a 4 palavras;
- Escreve corretamente 1 palavra;

- Resposta incorreta.

**Concentração e memorização:** pretende avaliar a capacidade do aluno de identificar as palavras em falta no texto. Neste parâmetro foram definidos os seguintes critérios:

- Identifica corretamente as 8 palavras;
- Identifica corretamente 5 a 7 palavras;
- Identifica corretamente 2 a 4 palavras;
- Identifica corretamente 1 palavra;
- Resposta incorreta.

**Tabela 13**

*Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de trabalhos da disciplina de Português*

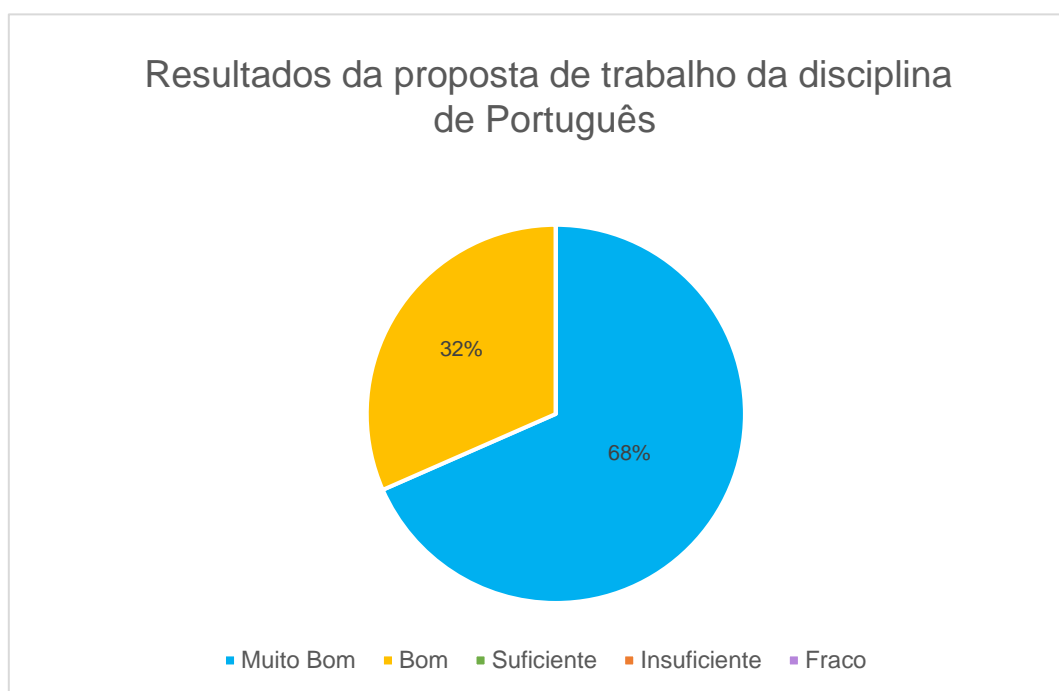
Parâmetros	Critérios de avaliação	Cotações	
<b>1. Caligrafia</b>	<b>1.1</b> Legível	2	2
	<b>1.2.</b> Pouco legível	1	
	<b>1.3.</b> Ilegível	0	
<b>2. Ortografia</b>	<b>2.1.</b> Escreve corretamente as 8 palavras	4	4
	<b>2.2.</b> Escreve corretamente 5 a 7 palavras	3	
	<b>2.3.</b> Escreve corretamente 2 a 4 palavras	2	
	<b>2.4.</b> Escreve corretamente 1 palavra	1	
	<b>2.5.</b> Resposta incorreta	0	
<b>3. Memorização e concentração</b>	<b>3.1.</b> Identifica corretamente as 8 palavras	4	4
	<b>3.2.</b> Identifica corretamente 5 a 7 palavras	3	
	<b>3.3.</b> Identifica corretamente 2 a 4 palavras	2	
	<b>3.4.</b> Identifica corretamente 1 palavra	1	
	<b>3.5.</b> Resposta incorreta	0	
		<b>Total</b>	10

### 3.3.3. Apresentação e análise de resultados

Após os parâmetros e critérios de avaliação terem sido definidos, serão apresentados os resultados obtidos no dispositivo de avaliação da atividade de Português. Estes resultados são alusivos a uma turma do 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

**Figura 10**

*Resultados da avaliação da disciplina de Português*



Após efetuar uma análise pormenorizada da Figura 8, podemos observar que os resultados obtidos na turma variam qualitativamente, entre o Bom e o Muito Bom. Sendo que, como representado no gráfico circular, 68% (13 alunos) corresponde a um resultado Muito Bom e 32% (6 alunos) a Bom. Podemos assim concluir, observando a tabela 13, que a média da turma foi de 8,95 valores em 10 valores, o que equivale a Bom.

Ao analisarmos a grelha de correção (Anexo 2), podemos observar que o parâmetro onde os alunos obtiveram melhor resultado foi na concentração e memorização, sendo a média da turma assente nos 4 valores, o que parece indicar o gosto e empenho dos alunos nesta tarefa.

No parâmetro correspondente à ortografia, observamos que só cinco alunos escreveram corretamente todas as palavras, tendo os restantes alunos errado no máximo

três palavras. A realização de atividades escritas, como ditados de palavras e pequenos textos, é essencial para a melhoria da escrita nos alunos, pois quanto mais escreverem, menos erros irão dar.

Já no parâmetro relacionado com a caligrafia, apesar da média ser boa, existem alguns alunos que ainda demonstram dificuldades em escrever todas as palavras de forma perceptível. No decorrer da atividade, pude observar que os mesmos revelavam dificuldade em segurar o lápis corretamente. Esta dificuldade mostra que a escrita está interligada com a motricidade fina e que esta não foi bem desenvolvida, pois segundo Serrano e Luque (2015) a “caligrafia, está fortemente influenciada pelo desenvolvimento de competências sensório-motoras, de percepção visual, e de capacidades cognitivas, sendo a preensão da caneta muito importante para o controle da mesma e dos movimentos da mão durante a escrita” (p.108). Batista et al. (2011), defendem também que “os hábitos de manuseamento incorrecto do riscador são muito difíceis de corrigir e têm fortes implicações na caligrafia e na resistência ao cansaço muscular que a escrita provoca” (p.21).

Para melhorar esta fragilidade, o professor pode demonstrar aos seus alunos como segurar o lápis de forma correta e dar alguns exercícios para trabalhar a escrita.

### **3.4. Avaliação da atividade da disciplina de Matemática**

#### **3.4.1. Contextualização da atividade**

A proposta de atividade, representada no Anexo 3, foi aplicada numa turma do 4.º ano do Ensino Básico com o total de 18 alunos, com o intuito de rever e perceber as dificuldades dos alunos, relativamente, à matéria lecionada em anos anteriores.

#### **3.4.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação**

De forma a avaliar esta atividade foram escolhidos quatro parâmetros de avaliação: reconhecer do perímetro, seleção de dados e interpretação do enunciado (Tabela 14).

**Reconhecimento do perímetro:** pretende avaliar se o aluno entendeu o conceito e o cálculo de perímetro. Neste parâmetro foram definidos os seguintes critérios:

- Identifica corretamente o comprimento do polígono;
- Resposta incorreta.

**Resolução de problema:** pretende avaliar se o aluno é capaz de realizar as várias operações, de forma a resolver o problema. Neste parâmetro foram definidos os seguintes critérios:

- Realiza corretamente a operação de multiplicação e a de subtração;
- Realiza corretamente a operação de multiplicação ou a de subtração;
- Resposta incorreta.

**Interpretação do enunciado:** pretende avaliar se o aluno consegue interpretar o enunciado, selecionando a informação mais importante. Neste parâmetro foram definidos os seguintes critérios:

- Compreende o enunciado;
- Resposta incorreta.

**Tabela 14**

*Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de trabalhos da disciplina de Matemática*

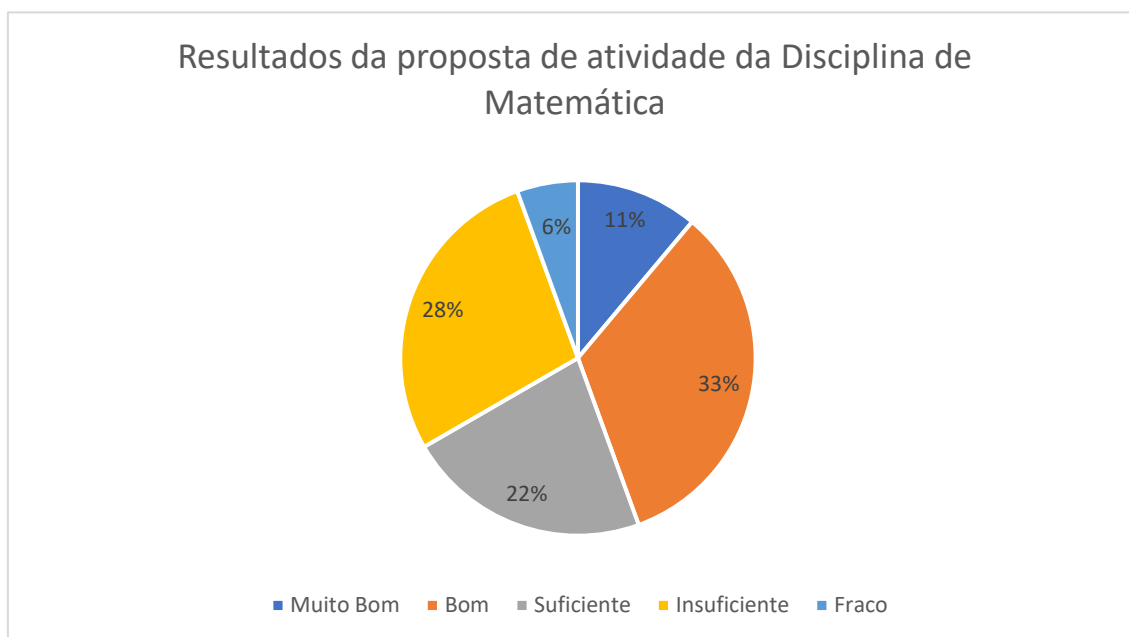
Parâmetros	Crítérios de avaliação	Cotações	
<b>1. Reconhecimento o perímetro</b>	<b>1.1.</b> Identifica corretamente o comprimento do polígono	3	3
	<b>1.2.</b> Resposta incorreta	0	
<b>2. Resolução do problema</b>	<b>2.1.</b> Realiza corretamente a operação de multiplicação e a de subtração	4	4
	<b>2.2.</b> Realiza corretamente a operação de multiplicação ou a de subtração	2	
	<b>2.3.</b> Resposta incorreta	0	
<b>3. Interpretação do enunciado</b>	<b>3.1.</b> Compreende o enunciado	3	3
	<b>3.2.</b> Resposta incorreta	0	
		Total	10

### 3.4.3. Apresentação e análise de resultados

Após os parâmetros e critérios de avaliação terem sido definidos, serão apresentados os resultados obtidos no dispositivo de avaliação da atividade de Matemática. Estes resultados são alusivos a uma turma do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

**Figura 11**

*Resultados da avaliação da disciplina de Matemática*



Ao analisar a Figura 9, observamos que os resultados obtidos pela turma variam entre o Muito Bom e o Fraco. Sendo que, dois alunos (11%) obtiveram um resultado de Muito Bom, seis alunos (33%) obtiveram um resultado de Bom, três alunos (22%) obtiveram um resultado de Suficiente, cinco alunos (28%) obtiveram um resultado de Insuficiente e um aluno (6%) obteve um resultado de Fraco.

Analisando, pormenorizadamente, a grelha de correção (Anexo 4), podemos concluir que no parâmetro reconhecer o perímetro a turma obteve uma média de 2,83 valores num total de 3 valores. Sendo assim cumpriram com os objetivos propostos para este parâmetro, exceto o aluno A10 que demonstrou imensas dificuldades em realizar esta atividade.

No parâmetro de resolução de problema observamos, que em 4 valores a turma obteve 2,22 valores. Na turma, oito alunos realizaram as duas operações corretamente, quatro alunos realizaram só uma das operações de forma correta e seis alunos não realizaram, corretamente, nenhuma das operações. Este resultado permite-nos perceber que os alunos não compreenderam as operações aritméticas corretamente ou que têm dificuldade na resolução de problemas com várias etapas sequenciais.

Segundo Caldeira (2009b) as “crianças necessitam de uma grande quantidade de experiências informais com situações problemáticas e com a linguagem, antes do ensino explícito e do trabalho com símbolos, no domínio das operações (p.420).

Lorenzato (2006, como citado em Caldeira, 2009b) destaca ainda que é mais fácil, para os docentes se as crianças “aprenderem inicialmente a fazer as correspondências, as comparações, as classificações, para depois dominarem o processo de conservação de quantidades, a contagem e conseguirem perceber finalmente as operações, nesta ordem: a adição, a subtração, a multiplicação e a divisão”, pois estas quatro operações aritméticas são vistas como um modo de relacionar os números, para resolver problemas diversificados.

Dos três parâmetros em avaliação neste dispositivo, o parâmetro da interpretação do enunciado foi o que os alunos obtiveram pior resultado, sendo a média da turma de 0,33 em 3 valores. A turma é composta por 18 alunos e desses só dois conseguiram interpretar bem o enunciado, indicando que a capacidade de compreensão dos alunos é reduzida. O professor para combater esta fragilidade deve, inicialmente, ler os enunciados dos exercícios em conjunto com os alunos e interpretar os mesmos. Esta estratégia deve ser realizada repetidamente, até o próprio aluno já ser capaz de interpretar o enunciado sozinho ou o professor pode melhorar o enunciado e explicar alguma palavra que não compreendem.

### **3.5. Avaliação da atividade da disciplina de Ciências Naturais**

#### **3.5.1. Contextualização da atividade**

A proposta de atividade, representada no Anexo 5, foi aplicada numa turma do 5.º ano do Ensino Básico com o total de 23 alunos, com o objetivo de explorar as propriedades da água, mais especificamente, o facto de ser um bom solvente.

### 3.5.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

De forma a avaliar esta atividade foram escolhidos quatro parâmetros de avaliação: realização das previsões de acordo com a questão-problema, identificação das variáveis, registo dos resultados e realização das conclusões (Tabela 15).

**Realização das previsões:** pretende avaliar se o aluno é capaz de elaborar as previsões. Neste parâmetro foram definidos os seguintes critérios:

- Elabora as previsões de acordo com a questão – problema;
- Resposta incorreta.

**Identificação das variáveis:** pretende avaliar se o aluno é capaz de compreender as variáveis presentes na atividade experimental (o que vamos manter, mudar e observar). Neste parâmetro foram definidos os seguintes critérios:

- Assinala corretamente as três variáveis;
- Assinala corretamente entre duas e uma variável;
- Resposta incorreta.

**Registo dos resultados:** pretende avaliar se o aluno é capaz de registar, com recurso a uma tabela, o que observou durante a realização da experiência. Neste parâmetro foram definidos os seguintes critérios:

- Aponta corretamente o que observou;
- Aponta parcialmente o que observou;
- Resposta incorreta.

**Conclusões:** pretende avaliar se o aluno é capaz de compreender e explicar a atividade experimental e responder à questão problema. Neste parâmetro foram definidos os seguintes critérios:

- Responde às 4 questões corretamente;
- Responde às 3 questões corretamente;
- Responde às 2 questões corretamente;
- Responde às 1 questões corretamente;
- Resposta incorreta.

**Tabela 15**

*Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de trabalhos da disciplina de Ciências Naturais*

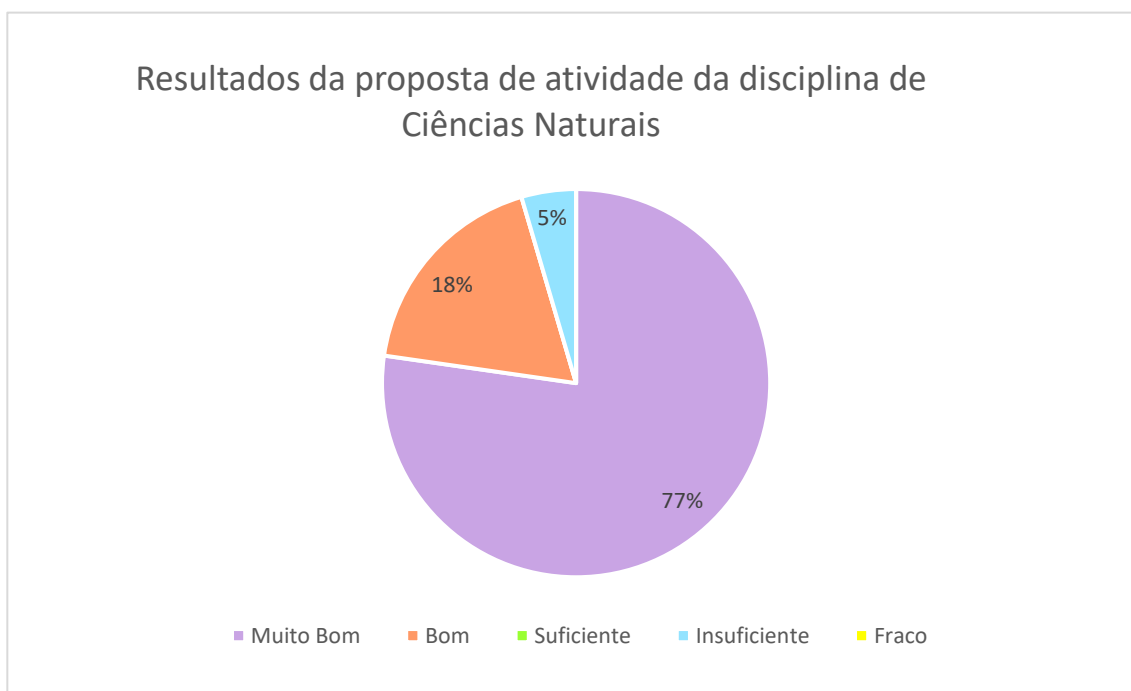
<b>Parâmetros</b>	<b>Critérios de avaliação</b>	<b>Cotações</b>	
<b>1. Realização das previsões</b>	<b>1.1.</b> Elabora as previsões de acordo com a questão – problema	1	1
	<b>1.2.</b> Resposta incorreta	0	
<b>2. Identificação das variáveis</b>	<b>2.1.</b> Assinala corretamente as três variáveis	2	2
	<b>2.2.</b> Assinala corretamente entre duas e uma variável	1	
	<b>2.3.</b> Resposta incorreta	0	
<b>3. Registo dos resultados</b>	<b>3.1.</b> Aponta corretamente o que observou	3	3
	<b>3.2.</b> Aponta parcialmente o que observou	1,5	
	<b>3.2.</b> Resposta incorreta	0	
<b>4. Conclusões</b>	<b>4.1.</b> Responde às 4 questões corretamente	4	4
	<b>4.2.</b> Responde às 3 questões corretamente	3	
	<b>4.3.</b> Responde às 2 questões corretamente	2	
	<b>4.4.</b> Responde a 1 questão corretamente	1	
	<b>4.5.</b> Resposta incorreta	0	
		Total	10

### **3.5.3. Apresentação e análise de resultados**

Após os parâmetros e critérios de avaliação terem sido definidos, serão apresentados os resultados obtidos no dispositivo de avaliação da atividade de Ciências Naturais. Estes resultados são alusivos a uma turma do 5.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

## Figura 12

### Resultados da avaliação da disciplina de Ciências Naturais



Ao analisar a Figura 10, observamos que os resultados obtidos pela turma variam entre o Muito Bom e o Insuficiente. Sendo que, como representado no gráfico circular, 77% da turma (dezassete alunos) obteve um resultado de Muito Bom; 18% da turma (quatro alunos) obtiveram um resultado de Bom e 5% da turma (um aluno) obteve um resultado de Insuficiente.

Ao analisarmos a grelha de correção (Anexo 6), podemos observar que a média da turma é positiva, pois os alunos obtiveram 8,02 em 10 valores. Concluimos, que no geral os objetivos para a proposta de trabalho foram atingidos.

No primeiro parâmetro, Realização das previsões, todos os alunos atingiram pontuação máxima. Com base neste resultado podemos concluir que todos os alunos foram capazes de indicar, consoante os seus conhecimentos prévios, as substâncias que iriam ou não se dissolver. Para Thouin (2004) “um ensino das ciências não tendo em consideração as concepções dos alunos conduz a aprendizagens superficiais e temporárias” (p.9).

No parâmetro relativo à Identificação das variáveis, a turma obteve uma média de 1,95 em 2 valores, constatamos assim que só um aluno não foi capaz de identificar as variáveis. Também no terceiro parâmetro, Registo dos resultados, só um aluno não registrou os resultados corretamente, obtendo assim a turma neste parâmetro uma média de 2,93 em 3 valores.

Por fim, no parâmetro, Realização das conclusões, foi onde mais alunos sentiram dificuldades. Ao observar a grelha de correção (Anexo 6), atentamente, observamos que um aluno não respondeu, corretamente, a nenhuma das questões; três alunos acertaram só em duas questões; quatro alunos acertaram em três questões e quatorze dos alunos acertaram todas as questões. Com estes resultados, percebemos que a maioria da turma, assimilou os conceitos de forma correta, contudo houve alunos que não entenderam o que foi abordado no parâmetro anterior.

Para melhorar esta dificuldade, Boaventura et al. (2013) realçam a importância de separar resultados de conclusões para ajudar os alunos a registar observações e a explicar os fenómenos estudados de forma mais clara.

### **3.6. Avaliação da atividade da disciplina de Matemática**

#### **3.6.1. Contextualização da atividade**

A proposta de atividade, representada no Anexo 7, foi aplicada numa turma do 6.º ano do Ensino Básico com o total de 18 alunos, com o intuito de rever e perceber as dificuldades dos alunos, relativamente, à matéria lecionada anteriormente.

#### **3.6.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação**

De forma a avaliar esta atividade foram escolhidos dois parâmetros de avaliação: resolução de expressões numéricas e interpretação do enunciado (Tabela 16).

**Resolução de expressões numéricas:** pretende avaliar se o aluno é capaz de calcular expressões numéricas seguindo as regras da mesma. Neste parâmetro foram definidos os seguintes critérios:

- Efetua corretamente as duas expressões numéricas, cumprindo as regras;
- Efetua corretamente uma expressão numérica, cumprindo as regras;
- Resposta incorreta.

**Interpretação do enunciado:** pretende avaliar se o aluno é capaz de compreender e interpretar o enunciado. Neste parâmetro foram definidos os seguintes critérios:

- Compreende o enunciado;
- Resposta incorreta.

**Tabela 16**

*Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de trabalhos da disciplina de Matemática*

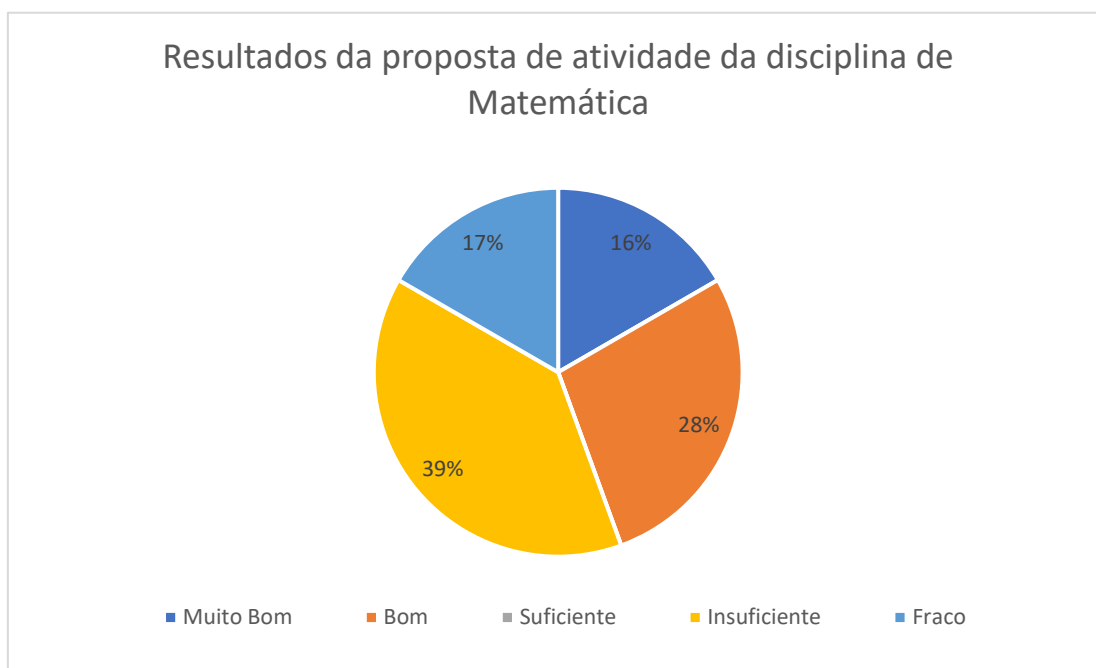
Parâmetros	Critérios de avaliação	Cotações	
<b>1. Resolução de expressões numéricas</b>	<b>1.1.</b> Efetua corretamente as duas expressões numéricas, cumprindo as regras	6	6
	<b>1.2.</b> Efetua corretamente uma expressão numérica, cumprindo as regras	3	
	<b>1.3.</b> Resposta incorreta	0	
<b>2. Interpretação do enunciado</b>	<b>2.1.</b> Compreende o enunciado	4	4
	<b>2.2.</b> Resposta incorreta	0	
		Total	10

### 3.6.3. Apresentação e análise de resultados

Após os parâmetros e critérios de avaliação terem sido definidos, serão apresentados os resultados obtidos no dispositivo de avaliação da atividade de Matemática. Estes resultados são alusivos a uma turma do 6.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

### Figura 13

#### Resultados da avaliação da disciplina de Matemática



Ao analisar a Figura 11, observamos que os resultados obtidos pela turma variam entre o Muito Bom e o Fraco. Sendo que, três alunos (16%) obtiveram um resultado de Muito Bom, cinco alunos (28%) obtiveram um resultado de Bom, sete alunos (39%) obtiveram um resultado de Insuficiente e três alunos (17%) obtiveram um resultado de Fraco.

Ao analisarmos a grelha de correção (Anexo 8), podemos observar que a média da turma é negativa, pois os alunos obtiveram 4,83 em 10 valores. Esta turma demonstrou imensas dificuldades nos dois parâmetros a serem avaliados.

No parâmetro referente à resolução de expressões numéricas, apenas três alunos resolveram corretamente as duas expressões numéricas, cumprindo as regras das mesmas, enquanto onze dos alunos resolveram corretamente uma das expressões numéricas. Reparámos ainda que quatro alunos não resolveram acertadamente nenhuma das expressões numéricas, mostrando que as regras destas não foram adquiridas.

O parâmetro alusivo à interpretação do enunciado, obteve uma média de 2 em 4 valores, ou seja, metade da turma interpretou de forma correta o que era pedido no exercício e a outra metade não conseguiu interpretá-lo.

Com este resultado, entendemos que a competência relativa à interpretação de texto, não foi adquirida por metade da turma, afetando assim a compreensão matemática. Uma estratégia para melhorar esta fragilidade é a resolução de mais exercícios, como por exemplo desafios matemáticos, que obriguem à interpretação do enunciado para a descoberta da resposta. Contudo, estes exercícios devem ser primeiro executado com ajuda da professora e depois os alunos começam a realizá-los sozinhos.

## Capítulo 4 – Proposta de Trabalho de Projeto

### 4.1. Introdução ao tema do projeto

O presente projeto designado “Vem fazer desporto, quero ver-te a mexer!”, e incide no tema da atividade física.

De acordo com o programa nacional para a promoção da atividade física (2017), esta “tem um papel decisivo na saúde e bem-estar das populações, ao estar diretamente ligada à prevenção de um conjunto importante de doenças crónicas não transmissíveis” (p.5).

Com a realização deste projeto, vou abordar a importância da atividade física, nas crianças, pois atualmente estas estão cada vez mais “absorvidas” nas tecnologias digitais, trocando assim uma brincadeira na rua com amigos, por uma sessão de jogos no computador. Estas precisam de ser motivados para a prática da atividade física, de forma a reduzir assim o sedentarismo, pois Camargo e Añez, (2020) defendem que as “crianças e adolescentes devem fazer pelo menos uma média de 60 minutos por dia de atividade física” (p.3).

Este projeto começa com a fundamentação teórica, onde será abordada a metodologia do trabalho de projeto e a pertinência do tema escolhido. Seguidamente, são enumerados os problemas aos quais o projeto se compromete a responder, passando de seguida para os destinatários, entidades envolvidas, motivação e negociação, os objetivos, o planeamento, os recursos materiais, a calendarização e a avaliação.

O objetivo principal do presente projeto destina-se a instruir os alunos para as vantagens da prática de exercício físico e motivá-los para a mesma.

## **4.2. Fundamentação teórica**

### **4.2.1. Metodologia de trabalho de projeto**

A Metodologia de Trabalho de Projeto coloca o aluno no centro da aprendizagem. Dessa forma, a aprendizagem dos alunos é maior, porque estes investem mais quando são envolvidos em tarefas significativas e reais. Por este motivo, Mateus (2011) define trabalho de projeto como “uma metodologia investigativa centrada na resolução de problemas reais e pertinentes, que permite criar uma nova relação entre a prática e a teoria, entre os saberes escolares e os saberes sociais” (p.3).

Para Ferreira (2009):

Estes projectos iniciam-se com temas ou problemas/questões dos alunos e/ou sociais, que constituem as intenções dos referidos projectos, que são explorados através de actividades previamente planeadas com os alunos e das quais resultam produtos finais que demonstram as respostas desejadas pelos alunos e, conseqüentemente, materializam as mudanças neles conseguidas. (p.144)

O trabalho de projeto, permite que os alunos desenvolvam diversas competências, tais como, a “comunicação com os colegas e os professores, o trabalho em equipa para chegar ao objetivo estabelecido, a gestão de conflitos que vão surgindo ao longo do decorrer do trabalho, a tomada de decisão perante os conflitos” (Agostinho, 2017, p.24).

### **4.2.2. Escolha do tema**

A opção para a escolha deste tema surgiu durante a realização do meu estágio profissional no 2.º Ciclo do Ensino Básico, pois pude observar que imensas crianças passavam o recreio, sentadas a utilizar o telemóvel.

O exercício físico tem um papel importante na vida do ser humano, devido aos seus benefícios físicos, psicológicos e sociais que o desporto proporciona.

Segundo Camargo e Añez (2020) “é importante oferecer a todas as crianças e adolescentes oportunidades seguras e equitativas, e encorajar a participação em atividades

físicas que sejam divertidas, diversificadas, e que sejam adequadas para sua idade e capacidade” (p.3). Como descrito pelo programa nacional para a promoção da atividade física (DGS, 2017) esta:

é considerada um instrumento prioritário e insubstituível de combate às doenças crónicas, fazendo parte das estratégias nacionais e internacionais de promoção da saúde pública. Do ponto de vista da saúde comportamental, o impacto acumulado da atividade física regular e alimentação saudável no bem-estar e saúde da população representa um potencial incomparável. (p.12)

Uma das consequências da falta de atividade física é a obesidade, que é definida como a acumulação excessiva de gordura corporal que representa riscos para a saúde e esta pode ser considerada uma doença crónica, pois é de longa duração e advém da combinação de fatores genéticos, ambientais e comportamentais.

Segundo Abreu (2010) a, “obesidade na infância representa um grande problema de saúde pública a nível mundial. O aumento da prevalência de obesidade infantil verificado nos últimos anos parece dever-se a alterações nos estilos de vida e hábitos alimentares” (p.7). A família tem um grande impacto no desenvolvimento de comportamentos alimentares e de atividade física.

O exercício físico e a atividade física, são dois conceitos que por vezes gera confusão, visto que são conceitos muito diferentes um do outro.

O exercício físico segundo Bustorff (2017) é "um estímulo exterior que provoca respostas agudas e adaptações crónicas nos diferentes sistemas do organismo. Ou seja, é um planeamento sistemático de atividade física que requer estrutura e repetição de modo a alcançar a melhoria ou manutenção das componentes” (p.2).

O mesmo autor refere ainda que a atividade física é:

Um comportamento complexo e define-se como qualquer movimento corporal produzido pelo aparelho músculo-esquelético que resulte num aumento do dispêndio energético acima dos níveis de repouso (...). Pode ser classificada

através das intensidades leve (ex.: andar), moderada (ex.: nadar, andar de bicicleta) ou vigorosa (ex.: saltar à corda) (...). (p. 1)

A Educação Física é uma disciplina de carácter obrigatória, que faz parte de todos os anos de escolaridade. Os docentes especializados nesta área devem motivar os alunos a terem uma vida mais saudável.

### **4.3. Desenvolvimento do projeto**

#### **4.3.1. Problema**

Como promover a atividade física no 2.º ciclo do Ensino Básico?

#### **4.3.2. Problemas parcelares**

- Qual a importância da atividade física?
- Como divulgar aos alunos os vários desportos existentes?
- Como motivar os alunos para a prática do exercício físico?

#### **4.3.3. Destinatários**

Este projeto destina-se a uma turma do 6.º ano do 2.º ciclo do ensino básico.

#### **4.3.4. Entidades envolvidas**

- Junta de Freguesia;
- Piscina municipal;
- Escola de judo - Nuno Delgado;
- Parceria com um clube de futebol (Sporting);
- Escola onde se realizará o projeto;
- Comunidade escolar e não escolar.

### **4.3.5. Motivação e negociação**

A motivação é uma parte muito importante do projeto e é durante esta fase que o papel do professor é fundamental para conseguir motivar os alunos. Por este motivo é importante que os alunos contribuam para a organização e estruturação do mesmo.

Este projeto pretende promover a autonomia e a aprendizagem cooperativa. De forma a motivar os alunos a participar neste projeto serão realizadas palestras e visualizações de documentários sobre o tema principal, no início do ano letivo.

Os objetivos e atividades serão negociados com os alunos.

### **4.3.6. Objetivos**

#### **4.3.6.1. Objetivos Gerais**

- Desenvolver a aprendizagem cooperativa e a entreajuda;
- Promover a interdisciplinaridade;
- Promover a autonomia.

#### **4.3.6.2. Objetivos específicos**

- Motivar e desenvolver o gosto dos alunos para a prática do exercício físico;
- Dar a conhecer aos alunos várias modalidades de desportivas diferentes;
- Proporcionar aos alunos a prática de diferentes modalidades desportivas;
- Promover a saúde e hábitos saudáveis.

### **4.3.7. Planeamento**

#### **1.ª fase – Sensibilização e investigação para a importância do exercício físico**

A primeira fase do projeto será dividida em duas partes. A primeira parte estará relacionada com a sensibilização do tema e a segunda parte envolverá uma pesquisa feita

pelos alunos. Estas duas fases ocorrem em três disciplinas diferentes, são estas Ciências Naturais, Educação Física e TIC.

### **Primeira parte (sensibilização):**

- Realização de um questionário aos alunos, para perceber o que estes conhecem sobre o tema;
- Visualização de diferentes vídeos, com o objetivo de mostrar aos alunos as vantagens e desvantagens da prática do exercício físico.

### **Segunda parte (investigação):**

- Investigação a pares, sobre as doenças associadas a falta de exercício físico.
- Realização de um trabalho sobre o mesmo e breve apresentação à turma;
- Dividir a turma em grupos de cinco alunos, com o intuito de pesquisar sobre as diferentes modalidades desportivas que existem.

## **2.ª fase – Visitas de estudo**

A segunda fase do projeto envolve a comunidade escolar e algumas organizações desportivas.

Com o intuito de os alunos ficarem a conhecer as diversas modalidades desportivas, serão elaboradas algumas visitas de estudo, como por exemplo:

- Academia Cristiano Ronaldo;
- Multidesportivo no Estádio José de Alvalade;
- Escola de judo Nuno Salgado.

## **3.ª fase – Realização e implementação do Dia desportivo na escola**

A terceira fase do projeto, decorrerá após as atividades realizadas na primeira fase e na segunda fase. Nesta fase pretendo, com a ajuda dos alunos, organizar na escola o dia desportivo.

Para começar, os alunos irão escolher as modalidades que mais gostaram e com a minha ajuda perceber se estas podem ser implementadas na escola. De seguida, são definidos os recursos necessários para a implementação desta atividade.

Em conjunto com a disciplina de Português, os alunos vão elaborar cartazes para divulgar o que irá acontecer no dia desportivo.

Em cada estação, relativa ao desporto que irá ser praticado, estará uma breve descrição sobre os mesmos, elaborada pelos alunos. Também serão expostos os trabalhos realizados pelos alunos, sobre as doenças associadas à falta de exercício físico, transmitindo desta maneira novos conhecimentos aos restantes alunos da escola.

Este no final desta fase, as atividades serão postas em prática, contando com a adesão das diferentes turmas da escola.

#### **4.3.8. Recursos**

##### **4.3.8.1. Recursos Humanos**

- Alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico;
- Docentes das respetivas turmas;
- Motoristas dos autocarros para as visitas de estudo.

##### **4.3.8.2. Recursos Materiais**

- Autocarros para as visitas de estudo;
- Vídeos;
- Questionários para os alunos;
- Cartazes;
- Trabalhos elaborados pelos alunos.

#### **4.3.9. Produto final**

De forma a concluir o projeto, pretendo realizar com os alunos um vídeo, das várias fases do projeto.

O vídeo será colocado na plataforma da escola, para assim os encarregados de educação dos alunos e toda a comunidade escolar poderem observar as atividades que foram realizadas ao longo do ano letivo.

#### **4.3.10. Avaliação**

##### **4.3.10.1. Avaliação do processo**

A avaliação do processo do projeto é feita através de reuniões que decorrem todos os meses, com os alunos e com os professores cooperantes.

##### **4.3.10.2. Avaliação do produto final**

A avaliação do produto final encontra-se dividida em duas partes, a primeira parte será a avaliação aos alunos e a segunda parte será a avaliação dos professores das disciplinas que participaram no projeto.

Na avaliação dos alunos, estes vão preencher um inquérito (anexo) de modo a saber qual foi a opinião sobre o projeto, o que menos gostaram e o que mais gostaram do mesmo.

A avaliação dos professores, irá basear-se nos trabalhos realizados ao longo do projeto.

#### 4.4. Calendarização

Na tabela 17 encontra-se o cronograma das várias fases do projeto.

**Tabela 17**

*Calendarização do projeto*

Calendarização do projeto										
	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Mai	Junho
1. <sup>a</sup> fase										
2. <sup>a</sup> fase										
3. <sup>a</sup> fase										
Produto Final										
Avaliação										

#### 4.5. Considerações finais do trabalho de projeto

O atual projeto visa a alertar os alunos para a importância da atividade física no 2.º Ciclo do Ensino Básico. Com este projeto, tenciono ainda alertar para a obesidade infantil e o sedentarismo nas crianças, que atualmente, são duas das doenças mais problemáticas a nível mundial nos adultos, mas principalmente, nas crianças.

Por este motivo, Rodrigues (2012) afirma que “para evitarmos o sedentarismo e estilos de vida pouco recomendáveis” devemos criar “hábitos de vida mais saudáveis, relacionados com uma alimentação mais cuidada” e recorrer à “prática de atividades físicas, promovendo assim o nosso estado de saúde” (p.11).

Através deste projeto explico a importância do exercício físico e dou a conhecer aos alunos as várias modalidades desportivas que existem, desejando desta forma despertar o gosto pelas mesmas.

Concluindo, gostei muito de elaborar este projeto, pois é um tema pelo qual tenho muita apreciação e que considero de extrema importância para a vidas das crianças.

## **Reflexão – Considerações Finais**

Ao finalizar esta etapa da minha vida, penso nas experiências que vivi, que me levaram a refletir sobre o meu percurso académico, comutando nesta reflexão que segundo Alarcão e Canha (2013) “assenta num processo sistemático de aprofundamento e reconstrução do conhecimento com vista à melhoria da prática profissional” (p. 51).

Um fator que considero muito importante e vantajoso no meu percurso académico são os Estágios Profissionais. Estes ocorrem todos os semestres e possibilitam a passagem pelas várias valências do 1.º Ciclo e 2.º Ciclo do Ensino Básico. Os estágios permitiram o contacto real com as crianças, os professores, que foram fundamentais para as aprendizagens, e com os diferentes contextos de ensino. Esta experiência contribuiu para a minha aprendizagem como futura professora. Apesar de ter gostado de todos os estágios que fiz, tenho de destacar os dois semestres que estive em 2.º Ciclo, pois considero que este foi um dos que mais contribuiu para a minha formação como professora.

Outro fator que quero salientar dos estágios profissionais é a parceria com o colega de estágio. Ao longo da licenciatura sempre estagiei sozinha, contudo no mestrado tal não aconteceu, por este motivo sinto-me capaz de afirmar que ter uma colega de estágio é muito benéfico e importante. Esta cooperação existente é uma mais-valia no desenvolvimento de ambas estagiárias, porque fomenta a entreajuda, a discussão e a partilha de ideias.

Quero ainda destacar a equipa de Supervisão Pedagógica que ao longo destes anos foi incansável, ajudando sempre que necessário no planeamento de aulas e disponibilizando sempre tempo para debater ideias sobre diversos temas. Para Durão e Almeida (2017), “a prática pedagógica acompanhada, orientada e refletida permite que o futuro educador/professor desenvolva as competências e atitudes necessárias a um desempenho eficaz, consciente e responsável” (p. 74).

Não me posso esquecer de realçar a turma incrível em que estive inserida, com colegas simpáticas e sempre dispostas a ajudar em tudo, como trabalhos das diferentes unidades curriculares, no planeamento de aula e na escolha de estratégias. Esta convivência tornou-me uma pessoa mais comunicativa e capacitada para trabalhar em equipa, o que considero importante porque no futuro terei de trabalhar em conjunto com distintas pessoas diferentes de mim.

O meu percurso académico foi muito enriquecedor e positivo, no entanto existe uma limitação na realização deste relatório que quero evidenciar, sendo esta os horários escolares. No mestrado de 1.º e 2.º Ciclos de Ciências Naturais e Matemática, a carga horária é muito sobrecarregada, sendo por vezes difícil ter tempo para a realização do Relatório de Estágio Profissional.

Neste último ano, enquanto decorria o mestrado, estava a fazer em simultâneo um curso de Língua Gestual Portuguesa. Esta é uma área pela qual tenho muita curiosidade e interesse e pretendo continuar a investir na mesma, desejando um dia poder interligar as duas vertentes. Anseio ainda especializar-me em Educação Especial e num futuro trabalhar nessa área.

## Referências Bibliográficas

- Abreu, J. (2010). *Obesidade infantil: abordagem em contexto familiar*. [Tese de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório da Universidade do Porto.  
[https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/54610/3/136640\\_1002TCD02.pdf](https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/54610/3/136640_1002TCD02.pdf)
- Agostinho, G. C. (2017). *O Trabalho-Projeto como estratégia pedagógica no ensino da História* [Tese de mestrado, Universidade nova de Lisboa]. Repositório da Universidade Nova.  
[https://run.unl.pt/bitstream/10362/32122/1/Relat%C3%B3rio%20PES\\_%20%C3%A1tia%20Agostinho.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/32122/1/Relat%C3%B3rio%20PES_%20%C3%A1tia%20Agostinho.pdf)
- Alarcão, I., & Canha, B. (2013). *Supervisão e colaboração uma relação para o desenvolvimento*. Porto Editora.
- Alarcão, I., & Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica - uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Livraria Almedina.
- Alarcão, I. & Tavares, J. (2010). *Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento da aprendizagem*. (2.<sup>a</sup> ed.). Almedina.
- Almeida, A. (1998). *Visitas de estudo*. Livros Horizonte
- Alsina, A. (2004). *Desenvolvimento de competências matemáticas com recursos lúdicos-manipulativos*. Porto Editora.
- Alves, L. M. (2009). *A função social da história*. *Ef@bulations/ Ef@bulações*, 5, 18-22.  
<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/19306/2/7245000081506.pdf>

- Amante, L. (2007). *As TIC na escola e no jardim de infância: motivos e factores para a sua integração*. *Revista de ciências da educação*, (3), páginas 51-64  
<http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/61/78>
- Amorim, C., & Sousa, C. (2017). *Conhecer a gramática. 3.º ciclo do ensino básico*. Areal editores.
- Baptista, A., Viana, F. L., & Barbeiro, L. F. (2011). *O ensino da escrita: Dimensões gráfica e ortográfica*. Ministério da Educação.  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/ensino\\_escrita\\_net.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/ensino_escrita_net.pdf)
- Bento, C., Coelho, R. Josepb, N., & Mourão, S. J. (2005). *Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Ministério da Educação.  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/AEC/ensino\\_ingles\\_3e4\\_anos.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/AEC/ensino_ingles_3e4_anos.pdf)
- Boaventura, D., Faria, C., Chagas, I., & Galvão, C. (2013). Promoting science outdoor activities for elementary school children: Contributions from a research laboratory. *International Journal of Science Education*, 35(5), 796-814.
- Boaventura, D., Silva, F., Vaudano B., Neves, A.T., & Oliveira, M. (2023). Ocean literacy education: collaboration of pre-service, in-service teachers and elementary students in sustainable actions. “17th International Technology, Education and Development Conference, 6-8 march, Valencia, Spain”. *Proceedings of INTED2023 Conference*, pp. 5345-5350.
- Bolhão, A. F. J. (2013). *Contribuição do estágio curricular para a formação académica e profissional dos estagiários: Estudo de caso numa instituição de ensino*

*superior*. [Tese de Mestrado, Instituto Superior Miguel Torga]. Repositório do Instituto Superior Miguel Torga, [https://repositorio.ismt.pt/bitstream/123456789/321/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_An aBolh%C3%A3o.pdf](https://repositorio.ismt.pt/bitstream/123456789/321/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_An%20aBolh%C3%A3o.pdf)

Botelho, A. T. (2009). *As tecnologias de informação e comunicação na formação inicial de professores em Portugal: Uma prática educativa na escola superior de educação João de Deus*. [Tese de doutoramento, Universidade de Málaga]. Repositório da Escola Superior de Educação João de Deus

Bustorff, S. (2017). *A importância da atividade física na saúde da criança, infocedi*, 79, 1-39. <https://iacrianca.pt/wp-content/uploads/2020/07/infocedi79.pdf>

Caldeira, M. F. (2009a). *A Importância dos Materiais para uma Aprendizagem Significativa da Matemática*. [Tese de doutoramento, Universidade de Málaga]. Repositório da Escola Superior de Educação João de Deus.

Caldeira, M. F. (2009b). *Aprender a matemática de uma forma lúdica*. Escola Superior de Educação João de Deus.

Caldeira, M. F. (2021). A importância da matemática na formação inicial de educadores e nas práticas. In A. Ponces de Carvalho (Org.) *100 anos de formação de educadores em Portugal*. (pp.165-237). Associação de Jardins-Escolas João de Deus.

Câmara, A. C., Proença, A., Teixeira, F., Freitas, H., Gil, H. I., Vieira, I., Pinto, J. R., Soares, L., Gomes, M., Gomes, M., Amaral, M. L., & Castro, S. T. (2018). *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade*. Ministério da Educação

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Educacao\\_Ambiental/documentos/referencial\\_ambiente.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Educacao_Ambiental/documentos/referencial_ambiente.pdf)

Camargo, E., Añez, C., (2020). *Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário: Num piscar de olhos*, 15021(6), 1-24.

<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/337001/9789240014886-por.pdf>

Costa, C. (2012). *A importância do jogo no processo de ensino e aprendizagem de alunos com perturbação de hiperatividade e défice de atenção*. [Tese de mestrado, Escola Superior de Educação João de Deus]. Repositório da Escola Superior de Educação João de Deus.

Costa, F. A., Peralta, H., & Viseu, S., (orgs). (2007). *As TIC na educação em Portugal. Concepções e práticas*. Porto Editora.

Carvalho, P. (2014). *A comunicação no processo de ensino-aprendizagem entre crianças e entre intervenientes educativos*. [Tese de mestrado, Instituto Politécnico de Coimbra]. Repositório do Instituto Politécnico de Coimbra.  
[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/13105/1/PATRICIA\\_CARVALHO.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/13105/1/PATRICIA_CARVALHO.pdf)

Curto, L. M., Morillo, M. M., & Teixidó, M. M. (2007). *Escrever e ler vol.1. Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler*. Artmed.

Damas, E., Oliveira, V., Nunes, R., & Silva, I. (2010). *Alicerces da matemática. Guia prático para educadores e professores*. Areal Editores

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, (Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens)  
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>

Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de fevereiro. (Aprova o regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário).

Despacho normativo n.º 14 753/2005, de 5 de julho. (Programa de generalização do ensino de inglês nos 3.º e 4.º anos do 1.º ciclo do ensino básico público).  
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/14753-2005-1932013>

Despacho normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril, (Regulamenta o regime de avaliação e certificação das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos do ensino básico)  
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho-normativo/1-f-2016-74059570>

Direção Geral da Saúde (2024). *Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável*. <https://alimentacaosaudavel.dgs.pt/roda-dos-alimentos/>

Direção Geral da Saúde (2017). *Programa nacional para a promoção da atividade física*.  
Direção Geral da Saúde. [https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2017/10/DGS\\_PNPAF2017\\_V7.pdf](https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2017/10/DGS_PNPAF2017_V7.pdf)

Durão, R. (2010). *Acolhimento aos alunos estagiários da formação inicial. Uma proposta de acolhimento e integração*. [Tese de mestrado, Escola Superior de Educação João de Deus]. Repositório da Escola Superior de Educação João de Deus.

Durão, R., & Almeida, J. M. (2017). *Acolhimento aos alunos estagiários da formação inicial. Uma proposta de guião orientador*. Revista Científica Educação para o

[http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED\\_4.pdf](http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED_4.pdf)

Estanqueiro, A. (2012). *Boas práticas na educação – o papel dos professores*. Editorial Presença.

Ferraz, C. (2018). *Ensino e aprendizagem da estatística no 2.º Ciclo do ensino básico: uma reflexão sobre as práticas docentes*. [Tese de mestrado, Universidade do Algarve]. Repositório da Universidade do Algarve.

Ferreira, C. A. (2009). *A avaliação na metodologia de trabalho de projecto: uma experiência na formação de professores*, *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 43(1), 144-158. [https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614\\_43-1\\_7/711](https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_43-1_7/711)

Ferreira, M. (2017). *Guia para uma pedagogia diferenciada em sala de aula. Teoria, práticas e desafios*. Coisas de Ler.

Falcão, F., Ribeiro, M. A., Machado, S., & Félix, S. (2021). *Manifesto para uma escola (quase) perfeita – um guia para o sucesso dos nossos filhos*. Oficina do livro.

Gomes, M. (2000). *Guia eco-escolas*. Eco-escolas. <https://ecoescolas.abaae.pt/wp-content/uploads/sites/3/2014/09/Guia-do-professor.pdf>

Gordon, S. (2000). *Como ajudar os professores principiantes a ter sucesso*. Edições ASA.

Lopes, J., & Silva, H. S. (2015). *A aprendizagem cooperativa na sala de aula. Um guia prático para o professor*. Lidel.

- Lopes, J. P., & Silva, H. S. (2020). *50 Técnicas de avaliação formativa*. Factor.
- Martins, I. P., Veiga, M. L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R. M., Rodrigues, A. V., Couceiro, F., & Pereira, S. J. (2009). *Despertar para a Ciência: actividades dos 3 aos 6*. Ministério da Educação | Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Martins, I. P., Veiga, M. L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R. M., Rodrigues, A. V., Couceiro, F., & Sá, P. (2012). *Explorando...a complexidade do corpo humano*. Ministério da Educação.  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/explorando\\_com\\_complexidade\\_corpo\\_humano.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/explorando_com_complexidade_corpo_humano.pdf)
- Mateus, M. N. (2011). *Metodologia de trabalho de projecto: Nova relação entre os saberes escolares e os saberes sociais*, *EDUSER: Revista de Educação*, 3(2), 3-16. <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/6582/1/76-276-1-PB.pdf>
- Mesquita, E., & Roldão, M. C. (2017). *Formação inicial de professores. A supervisão pedagógica no âmbito do processo de Bolonha*. Edições Sílabo
- Ministério da Educação (eds.) (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Direcção-Geral de Educação
- Ministério da Educação. (2018a). *Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos – 3.º ano | 1.º ciclo do ensino básico – Português*.
- Ministério da Educação. (2018b). *Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos – 3.º ano | 1.º ciclo do ensino básico – Estudo do Meio*.

Ministério da Educação. (2018c). Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos – 1.º ano | 1.º ciclo do ensino básico – Estudo do Meio.

Ministério da Educação. (2018d). Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos – 4.º ano | 1.º ciclo do ensino básico – Inglês.

Ministério da Educação. (2018e). Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos | 1.º ciclo do ensino básico – Música.

Ministério da Educação. (2018f). Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos – 5.º ano | 2.º ciclo do ensino básico – Ciências Naturais.

Ministério da Educação. (2018g). Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos – 4.º ano | 1.º ciclo do ensino básico – Matemática.

Ministério da Educação. (2018h). Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos – 2.º ano | 1.º ciclo do ensino básico – Português.

Ministério da Educação. (2018i). Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos – 4.º ano | 1.º ciclo do ensino básico – Português.

Ministério da Educação. (2018j). Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos – 2.º ano | 1.º ciclo do ensino básico – Matemática.

Ministério da Educação. (2018k). Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos – 6.º ano | 2.º ciclo do ensino básico – Matemática.

Ministério da Educação. (2018l). Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos – 6.º ano | 2.º ciclo do ensino básico – Ciências naturais.

- Ministério da Educação. (2021). *Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos – 5.º ano | 2.º ciclo do ensino básico – Matemática*.
- Ministério da Educação. (2023). *Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos – 1.º ano | 1.º ciclo do ensino básico – Português*.
- Moitas, A. L. P. (2013). *Planificação no jardim-de-infância: Retórica e realidade*. [Tese de mestrado]. Universidade de Aveiro.
- Neto, C. (2020). *Libertem as crianças. A urgência de brincar e ser ativo*. Contraponto.
- Oliveira-Formosinho, J. O. (2002). *A supervisão na formação de professores I. Da sala à Escola*. Porto Editora.
- Pinto, J. & Santos, L. (2006). *Modelos de avaliação das aprendizagens*. Universidade Aberta.
- Pires, M. (2023). *Aprendizagem através do jogo em educação pré-escolar*. [Tese de mestrado, Instituto superior de educação e ciências]. Repositório do Instituto superior de educação e ciências.  
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/49481/1/Marina%20Pires.pdf>
- Pitano, S. C., & Roqué, B. B. (2015). *O uso de maquetes no processo de ensino-aprendizagem segundo licenciados em geografia*. *Educação Unisinos* 19 (2), 273-282
- Reis, M. P. C. P. (2008). *A relação entre pais e professores. Uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. [Tese de doutoramento, Universidade de Málaga]. Repertório da Escola Superior de Educação João de Deus.

- Reis, M. P. C. P. (2021). A educação de infância, a família e escola: desafios em 2020. In A. Ponces de Carvalho (Org.) *100 anos de formação de educadores em Portugal*. (pp.239-261). Associação de Jardins-Escolas João de Deus.
- Rodrigues, V. M. N. (2012). *Contributos da prática de atividade física no estilo de vida e no bem-estar psicológico: estudo com alunos do ensino superior da Universidade do Algarve*. [Tese de mestrado, Universidade do Algarve]. Repositório da Universidade do Algarve. <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/3495/1/Tese%20Mestrado%20-%20Nuno%20Miguel%20Viegas%20Rodrigues.pdf>
- Ruivo, I. (2014). A Consciência Fonológica. *Educação para o Desenvolvimento*, 2, 48-55;
- Ruivo, I. (2021). Cartilha Maternal. Uma narrativa na primeira pessoa. In A. Ponces de Carvalho (Org.) *100 anos de formação de educadores em Portugal*. (pp.91-114). Associação de Jardins-Escolas João de Deus.
- Sampaio, F. (2018). *Discursos didáticos das expressões artísticas no 1.º ciclo do ensino básico: Práticas e estratégias*. [Tese de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório da Escola Superior de Educação João de Deus.
- Sanches (2001). *Comportamentos e estratégias de atuação na sala de aula*. Porto Editora.
- Santos, M. C. (2002). *Trabalho experimental no ensino das ciências*. Instituto de Inovação Educacional.
- Serrano, P. & Luque, C. (2015). *A criança e a motricidade fina. Desenvolvimento, problemas e estratégias*. Papa-letas.

- Serrazina, L. (2017). *Planificação do ensino e aprendizagem da matemática. In A prática dos professores: Planificação e discussão coletiva na sala de aula.*  
[https://www.researchgate.net/publication/319879388\\_Planicacao\\_do\\_ensino\\_e\\_aprendizagem\\_da\\_Matematica\\_1\\_Lurdes\\_Serrazina-](https://www.researchgate.net/publication/319879388_Planicacao_do_ensino_e_aprendizagem_da_Matematica_1_Lurdes_Serrazina)
- Silva, H. S., & Lopes, J. P. (2018). *Eu, professor, pergunto. 20 respostas sobre planificação do ensino-aprendizagem, estratégias de ensino e avaliação.* Pactor.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação.* Instituto Piaget.
- Teles, P. (2009). *Promoção da memória auditiva através da música em crianças com cinco anos.* [Tese de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório da Universidade do Porto.
- Thouin, M. (2004). *Ensinar as ciências e a tecnologia nos ensinos pré-escolar e básico 1.º ciclo.* Instituto Piaget.
- Wexler, N. (2022). A frase também merece atenção. Iniciativa Educação  
[https://www.iniciativaeducacao.org/pt/ed-on/artigos/cronicas/a-frase-tambem-merece-atencao?\\_gl=1\\*\\_mul6x\\*\\_up\\*MQ..\\*\\_ga\\*MTI0MzM5NzkxMS4xNzIwNDg0Mzcx\\*\\_ga\\_BJZY0MB36T\\*MTcyMDQ4NDM3MC4xLjAuMTcyMDQ4NDM3MC4wLjAuMA..](https://www.iniciativaeducacao.org/pt/ed-on/artigos/cronicas/a-frase-tambem-merece-atencao?_gl=1*_mul6x*_up*MQ..*_ga*MTI0MzM5NzkxMS4xNzIwNDg0Mzcx*_ga_BJZY0MB36T*MTcyMDQ4NDM3MC4xLjAuMTcyMDQ4NDM3MC4wLjAuMA..)
- Willingham, D. T. (2020). Os materiais manipuláveis favorecem a aprendizagem dos alunos? Iniciativa Educação. <https://www.iniciativaeducacao.org/pt/ed-on/artigos/ciencia/os-materiais-manipulaveis-favorecem-a-aprendizagem-dos-alunos>

Vasconcelos, A. A. (2006). *Ensino da música. 1.º ciclo do ensino básico – orientações programáticas*. Ministério da Educação.

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/AEC/ensino\\_da\\_musica\\_1.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/AEC/ensino_da_musica_1.pdf)

Vieira, H. (2000). *A comunicação na sala de aula*. Editorial Presença.

Zabalza, M. (2000). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Asa Editora.

# **Anexos**

## **Anexo 1 – Proposta de trabalho de Português**



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## Ditado Musical

**Que o amor te salve nesta noite escura** (Pedro Abrunhosa e Sara Correia)

Que o amor te salve nesta noite \_\_\_\_\_,  
E que a luz te abrace na hora marcada,  
Amor que se acende na \_\_\_\_\_ mais dura,  
Quem há-de chorar quando a voz se apaga?

*Ainda há fogo dentro!*

*Ainda há frutos sem \_\_\_\_\_!*

*Ainda há luz na estrada!*

*Podes subir à porta do templo,*

*Que o amor nos salve...*

Que a manhã levante a rosa dos ventos  
E um cerco apertado à palavra \_\_\_\_\_,  
Ninguém nesta terra é dono do tempo,  
Não é deste tempo o chão que te \_\_\_\_\_.

**Refrão**

E há uma luz que chama,  
Outra \_\_\_\_\_ que cala,  
E uma luz que é nossa.

O princípio do mundo começou agora,  
A \_\_\_\_\_ será fruto pela vida fora.  
Esta porta aberta nunca foi selada  
P'ra deixar entrar a última hora.

**Refrão 2x**

E há uma luz que chama,  
Outra luz que cala,  
E uma luz que é \_\_\_\_\_.



**Anexo 2** – Grelha de correção da proposta de trabalho  
implementada no âmbito da disciplina de Português

Grelha de correção da proposta de trabalho implementada no âmbito da disciplina de Português

Parâmetros	1. Caligrafia			2. Ortografia					3. Concentração e memorização					Total	Resultados da Avaliação
	1.1.	1.2.	1.3.	2.1.	2.2.	2.3.	2.4.	2.5.	3.1.	3.2.	3.3.	3.4.	3.5.		
<b>Cotações</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	
<b>A1</b>	2	-	-	-	3	-	-	-	4	-	-	-	-	9	<b>Muito Bom</b>
<b>A2</b>	2	-	-	-	3	-	-	-	4	-	-	-	-	9	<b>Muito Bom</b>
<b>A3</b>	-	1	-	-	3	-	-	-	4	-	-	-	-	8	<b>Bom</b>
<b>A4</b>	-	1	-	-	3	-	-	-	4	-	-	-	-	8	<b>Bom</b>
<b>A5</b>	-	1	-	-	3	-	-	-	4	-	-	-	-	8	<b>Bom</b>
<b>A6</b>	-	1	-	-	3	-	-	-	4	-	-	-	-	8	<b>Bom</b>
<b>A7</b>	2	-	-	-	3	-	-	-	4	-	-	-	-	9	<b>Muito Bom</b>
<b>A8</b>	2	-	-	4	-	-	-	-	4	-	-	-	-	10	<b>Muito Bom</b>
<b>A9</b>	-	1	-	-	3	-	-	-	4	-	-	-	-	8	<b>Bom</b>
<b>A10</b>	2	-	-	-	3	-	-	-	4	-	-	-	-	9	<b>Muito Bom</b>
<b>A11</b>	2	-	-	-	3	-	-	-	4	-	-	-	-	9	<b>Muito Bom</b>
<b>A12</b>	2	-	-	4	-	-	-	-	4	-	-	-	-	10	<b>Muito Bom</b>
<b>A13</b>	2	-	-	4	-	-	-	-	4	-	-	-	-	10	<b>Muito Bom</b>
<b>A14</b>	2	-	-	-	3	-	-	-	4	-	-	-	-	9	<b>Muito Bom</b>
<b>A15</b>	2	-	-	4	-	-	-	-	4	-	-	-	-	10	<b>Muito Bom</b>
<b>A16</b>	-	1	-	-	3	-	-	-	4	-	-	-	-	8	<b>Bom</b>
<b>A17</b>	2	-	-	4	-	-	-	-	4	-	-	-	-	10	<b>Muito Bom</b>
<b>A18</b>	2	-	-	-	3	-	-	-	4	-	-	-	-	9	<b>Muito Bom</b>
<b>A19</b>	2	-	-	-	3	-	-	-	4	-	-	-	-	9	<b>Muito Bom</b>
<b>Média</b>	<b>1,68</b>			<b>3,26</b>					<b>4,00</b>					<b>8,95</b>	<b>Bom</b>

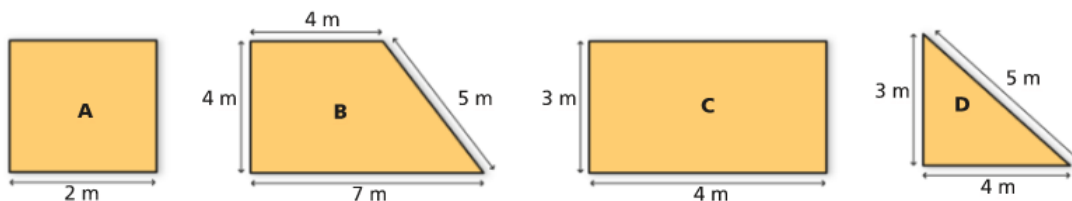
## **Anexo 3 – Proposta de trabalho de Matemática**

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### Desafios matemáticos

1. O chão da varanda da casa do Emanuel tem a forma de um polígono e o seu perímetro é de 12 m. Qual destes polígonos pode representar o chão



da varanda?

R: \_\_\_\_\_

2. A dona Ana, mãe do Tomás, tem no banco 5000 euros. Ela comprou uma mesa e 6 cadeiras por 2400 euros. Sabendo que cada cadeira custou 165 euros, quanto pagou a dona Ana pela mesa?

R: \_\_\_\_\_

3. O Ricardo foi sozinho até à padaria, no centro de Lisboa. Durante o percurso, encontrou dois rapazes passeando com três cães, que estavam a brincar com dois gatos, que, por sua vez, tinham dois donos. Quantos seres no total foram com o Ricardo até à padaria?

R: \_\_\_\_\_

**Anexo 4** – Grelha de correção da proposta de trabalho implementada no âmbito da disciplina de Matemática

Grelha de correção da proposta de trabalho implementada no âmbito da disciplina de Matemática

Parâmetros	1. Reconhecimento do perímetro		2. Resolução do problema			3. Interpretação do enunciado		Total	Resultados da Avaliação
	1.1.	1.2.	2.1.	2.2.	2.3.	3.1	3.2		
<b>Critérios</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	
<b>Cotações</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	
<b>A1</b>	3	-	-	-	0	-	0	3	<b>Insuficiente</b>
<b>A2</b>	3	-	4	-	-	-	0	7	<b>Bom</b>
<b>A3</b>	3	-	-	2	-	-	0	5	<b>Suficiente</b>
<b>A4</b>	3	-	-	-	0	-	0	3	<b>Insuficiente</b>
<b>A5</b>	3	-	4	-	-	-	0	7	<b>Bom</b>
<b>A6</b>	3	-	4	-	-	-	0	7	<b>Bom</b>
<b>A7</b>	3	-	4	-	-	-	0	7	<b>Bom</b>
<b>A8</b>	3	-	-	2	-	-	0	5	<b>Suficiente</b>
<b>A9</b>	3	-	4	-	-	3	-	10	<b>Muito Bom</b>
<b>A10</b>	-	0	-	-	0	-	0	0	<b>Fraco</b>
<b>A11</b>	3	-	4	-	-	-	0	7	<b>Bom</b>
<b>A12</b>	3	-	4	-	-	-	0	7	<b>Bom</b>
<b>A13</b>	3	-	4	-	-	3	-	10	<b>Muito Bom</b>
<b>A14</b>	3	-	-	2	-	-	0	5	<b>Suficiente</b>
<b>A15</b>	3	-	-	-	0	-	0	3	<b>Insuficiente</b>
<b>A16</b>	3	-	-	2	-	-	0	5	<b>Suficiente</b>
<b>A17</b>	3	-	-	-	0	-	0	3	<b>Insuficiente</b>
<b>A18</b>	3	-	-	-	0	-	0	3	<b>Insuficiente</b>
<b>Média</b>	<b>2,83</b>		<b>2,22</b>			<b>0,33</b>		<b>5,39</b>	<b>Suficiente</b>

## **Anexo 5 – Proposta de trabalho de Ciências Naturais**

Nome: \_\_\_\_\_

Nº: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2023

## Folha de Registos

### 1. Introdução

No nosso dia-a-dia deparamos-nos com várias situações em que algumas substâncias, como o chocolate em pó, são dissolvidas em outras substâncias, como o leite. O chocolate em pó vai ser o soluto (substância que será dissolvida) e o leite será o solvente (substância em maior quantidade, onde o soluto se irá dissolver), a mistura destas substâncias vai dar origem a uma solução.





### 2. Questão-Problema

A água dissolve todas as substâncias?

### 3. Previsões

Assinala com um x, o que achas que vai acontecer quando se misturar estas substâncias à água.

	Dissolve-se	Não se dissolve
Açúcar 		
Farinha 		
Azeite 		

## 4. Planeamento

### 4.1. Material

- Água
- Açúcar
- Farinha
- Azeite
- 6 Copos de plástico
- 6 Colheres de chá

### 4.2. O que vamos manter, mudar e observar

	Substância (soluto)	Dissolve ou não dissolve?	Substância (solvente) - água
O que vamos manter?			
O que vamos mudar?			
O que vamos observar?			

### 4.3. Procedimentos

- 4.3.1. Colocar a água no copo de plástico.
- 4.3.2. Retirar uma colher de chá da substância.
- 4.3.3. Colocá-la no copo com água.
- 4.3.4. Mexer a substância e a água, com a colher.
- 4.3.5. Observar e registar o resultado.

## 5. Resultados

Regista na tabela o que observaste.

N.º do gobelé	Substância 1	Substância 2	Dissolução (sim ou não)	Aspeto observado
1				
2				
3				

## 6. Conclusão

6.1. Responde se são verdadeiras ou falsas.

a) A água dissolve todas as substâncias.

b) O açúcar dissolve-se na água, por isso é uma substância insolúvel.

c) A farinha e o azeite são substâncias insolúveis.

d) Em todos os copos a água era o solvente.

**Anexo 6 – Grelha de correção da proposta de trabalho  
implementada no âmbito da disciplina de Ciências Naturais**

Grelha de correção da proposta de trabalho implementada no âmbito da disciplina de Ciências Naturais

Parâmetros	1. Realização das previsões		2. Identificação das vareáveis			3. Registo dos resultados			4. Conclusões					Total	Resultados da Avaliação
	Critérios	1.1.	1.2.	2.1.	2.2.	2.3.	3.1	3.2	3.3	4.1	4.2	4.3	4.4		
Cotações	1	0	2	1	0	3	1,5	0	4	3	2	1	0	10	
A1	1	-	2	-	-	3	-	-	-	-	2	-	-	8	Bom
A2	1	-	2	-	-	3	-	-	4	-	-	-	-	10	Muito Bom
A3	1	-	2	-	-	3	-	-	4	-	-	-	-	10	Muito Bom
A4	1	-	2	-	-	3	-	-	-	-	2	-	-	8	Bom
A5	1	-	-	1	-	3	-	-	4	-	-	-	-	9	Muito Bom
A6	1	-	2	-	-	3	-	-	4	-	-	-	-	10	Muito Bom
A7	1	-	2	-	-	3	-	-	4	-	-	-	-	10	Muito Bom
A8	1	-	2	-	-	3	-	-	-	3	-	-	-	9	Bom
A9	1	-	2	-	-	-	1,5	-	-	-	-	-	0	4,5	Insuficiente
A10	1	-	2	-	-	3	-	-	-	3	-	-	-	9	Muito Bom
A11	1	-	2	-	-	3	-	-	4	-	-	-	-	10	Muito Bom
A12	1	-	2	-	-	3	-	-	-	3	-	-	-	9	Muito Bom
A13	1	-	2	-	-	3	-	-	4	-	-	-	-	10	Muito Bom
A14	1	-	2	-	-	3	-	-	4	-	-	-	-	10	Muito Bom
A15	1	-	2	-	-	3	-	-	-	-	2	-	-	8	Bom
A16	1	-	2	-	-	3	-	-	4	-	-	-	-	10	Muito Bom
A17	1	-	2	-	-	3	-	-	4	-	-	-	-	10	Muito Bom
A18	1	-	2	-	-	3	-	-	-	3	-	-	-	9	Muito Bom
A19	1	-	2	-	-	3	-	-	4	-	-	-	-	1	Muito Bom
A20	1	-	2	-	-	3	-	-	4	-	-	-	-	1	Muito Bom
A21	1	-	2	-	-	3	-	-	4	-	-	-	-	1	Muito Bom
A22	1	-	2	-	-	3	-	-	4	-	-	-	-	10	Muito Bom
<b>Média</b>	<b>1,00</b>		<b>1,95</b>			<b>2,93</b>			<b>3,36</b>					<b>8,02</b>	<b>Bom</b>

## **Anexo 7 – Proposta de trabalho de Matemática**

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

## Expressões numéricas

1. Resolva as seguintes expressões numéricas:

a)  $8^2 \times (5 + 10 : 2) : 2^3 =$

b)  $\left(\frac{3}{4}\right)^2 + \left(\frac{2}{5} + \frac{1}{2} : \frac{2}{3}\right) =$

2. O Miguel comprou um livro de comédia e leu  $\frac{2}{5}$  do livro, no primeiro dia.

No dia seguinte leu  $\frac{2}{10}$  do mesmo livro. Tendo em conta esta situação o

que representa a seguinte expressão  $1 - \left(\frac{2}{5} + \frac{2}{10}\right)?$

---

---

---

---

Bom trabalho!



**Anexo 8** – Grelha de correção da proposta de trabalho implementada no âmbito da disciplina de Matemática

Grelha de correção da proposta de trabalho implementada no âmbito da disciplina de Matemática

Parâmetros	1. Resolução de expressões numéricas			2. Interpretação do enunciado		Total	Resultados da Avaliação
	Critérios	1.1.	1.2.	1.3.	2.1.		
Cotações	6	3	0	4	0	10	
A1	6	-	-	4	-	10	Muito Bom
A2	6	-	-	4	-	10	Muito Bom
A3	6	-	-	4	-	10	Muito Bom
A4	-	3	-	4	-	7	Bom
A5	-	3	-	4	-	7	Bom
A6	-	3	-	4	-	7	Bom
A7	-	3	-	4	-	7	Bom
A8	-	3	-	-	0	3	Insuficiente
A9	-	-	0	-	0	0	Fraco
A10	-	3	-	-	0	3	Insuficiente
A11	-	-	0	4	-	4	Insuficiente
A12	-	3	-	-	0	3	Insuficiente
A13	-	3	-	4	-	7	Bom
A14	-	-	0	-	0	0	Fraco
A15	-	3	-	-	0	3	Insuficiente
A16	-	3	-	-	0	3	Insuficiente
A17	-	3	-	-	0	3	Insuficiente
A18	-	-	0	-	0	0	Fraco
Média	2,83			2,00		4,83	Insuficiente